SUMMARIO DO N. 10

Atelier Reis
R. Campos Salles 31.

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
Endereço Telegraphico REVISTA
Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director - Gerente.
Rio de Janeiro, 2 de Junho de 1921

NOVIDADES NA TELA

Films em trichromia — Um novo processo de cinematographia de côres naturaes foi exposto em Londres ha poucas semanas. E' a invenção de um antigo professor de sciencias da Universidade de Petrogrado, Sr. Procoudine Gorsky, que obteve seu resultado pelos methodos seguintes:

O processo empregado é o de trez côres, mas os films podem ser projectados por um apparelho ordinario, com a velocidade normal e sem emprego de "écrans" coloridos.

Os objectos são photographados atravez de vidros azues, amarellos e vermelhos, e com trez vezes a velocidade normal. Na tiragem dos positivos, os trez negativos, compõem um só e unico positivo, que são superpostos successivamente e o positivo é mergulhado em um banho de côr entre cada uma das trez impressões.

As trez cores encontram-se assim directamente sobre o positivo em vez de se fundirem no feixe luminoso. E esse positivo a cores projecta-se da mesma forma que um film ordinario.

Não sendo os trez negativos destinados á impressão de cada positivo tomados de uma só vez, porém successivamente, acontece que nas reproducções dos movimentos muito rapidos, as trez imagens ás vezes não concordam exactamente. Porém, o resultado já obtido pelo Sr. Pocoudine-Gorsky pode ser considerado um primeiro passo para a perfeição de seu processo.

Miss Dolores Cassinelli e o actor Witchell Harris em uma scena de amor

Mary Miles Minter, a actual estrella da **Realart**, chama-se **Julieta Shelby**. Quando a **Miss Minter** ou por outra, a **Miss Shelby** tinha 14 annos e quiz representar o drama de grande successo "A pequena rebelde"; na cidade de Chicago, existia uma lei prohibindo a apresentação de crianças em scena com menos de 16 annos. Por isso a formosa **Julieta** tomou o nome de uma prima fallecida pouco antes, que se chamava **Mary Miles Minter** e tinha a edade estipulada pela lei.

Uma experiencia interessante vai ter tentada para a producção de films pela **Ideal Film Ltd.**, em seus studios de Elstree (uma aldeia a alguns aldeia a alguns kilometros de Londes). Nada mais, nada menos do que reconstituir a batalha de Jutlandia, por meio de effeitos scenicos, fumaças, etc.

A tarefa não será das mais faceis.

Carlitos é incorrigivel; vai se casar novamente. Sua nova noiva chama-se **Mary May Collins**. Tem dezesete annos e nasceu em Broadway, em pleno New York.

Larry Semon contratou casamento com **Lucilia Carlisle**, a primeira actriz da companhia em que trabalha.

O valente pro'ector

CONTO DE EDMUND DAY

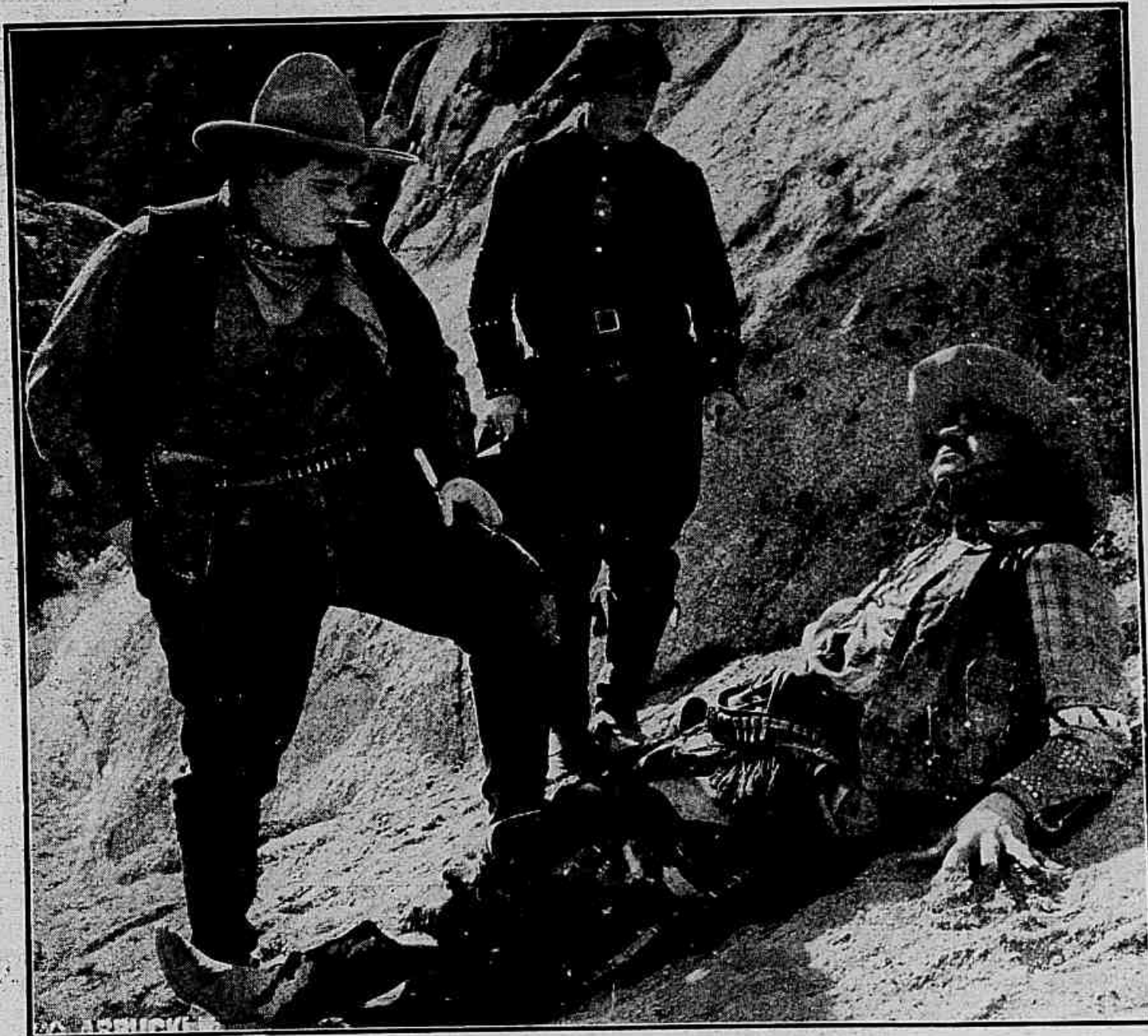
Dick Lane era um pobre mineiro. Um bello dia, desanimado de fazer fortuna na região em que vivia, tomou por emprestimo algum dinheiro de seu amigo **Jack Payson** para ir procurar em outras terras fortuna mais prospera; e parte promettendo que, se conseguisse reunir algum peculio, voltaria para desposar a linda e boa **Echo Alley**, com que está compromettido.

Parte e sujeitando-se a duras privações consegue, de facto, ao fim de poucos mezes, encontrar um filão assaz volumoso, que lhe rende em menos de um anno quantia sufficiente para voltar a sua aldeia natal em condições de contrahir matrimonio.

Mas ha sempre em torno d'essas regiões previlegiadas onde um homem trabalhador e corajoso póde enriquecer em pouco tempo, bandos de abutres humanos, que vivem na ociosidade criminosa para o só fim de saquear aquelles, que procuraram a fortuna no esforço e no labor. Em sua viagem de regresso **Dick Lane** é surprehendido por um d'esses bandos, um grupo de indios apaches capitaneado por um mestiço, cujo nome, **Buck Mac Kee** é o terror dos viajantes e campoezes de todo aquelle recanto da terra.

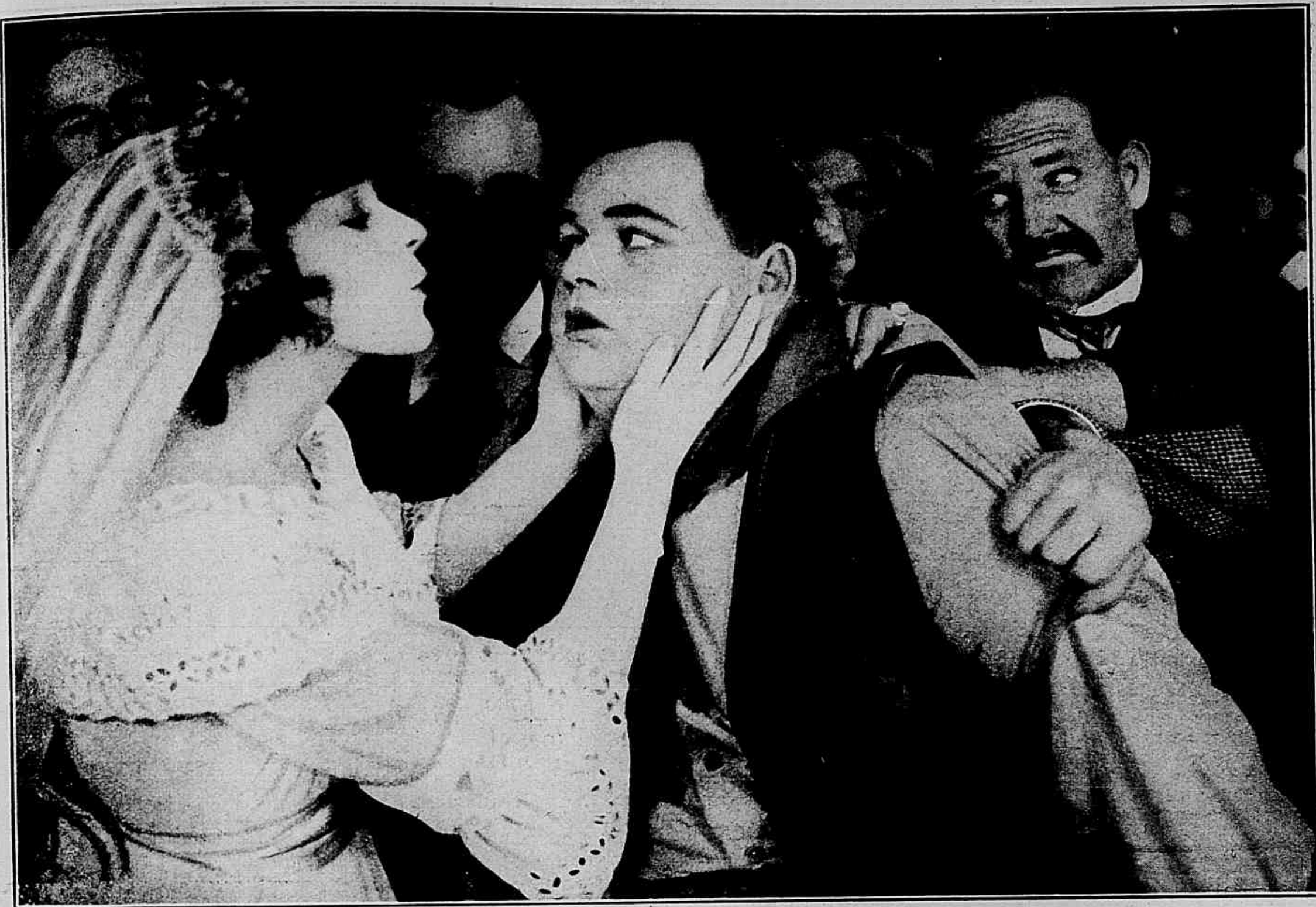
Nas mãos d'esses bandidos sem piedade **Lane** é submettido a crueis torturas, saqueado e abandonado como morto. E morto ficaria se uma caravana de camponezes mexicanos, passando pouco depois por esse logar não tivesse a misericordia de recolhel-o e conduzil-o para um hospital do Mexico. Mas as fadigas d'essa longa travessia, sobrevindo a tão crueis ferimentos, exigiram de **Lane** tamanho esforço que elle chega ao hospital em condições de não deixar aos medicos grandes esperanças de salvação.

Essa ultima proeza deixou porem **Buck** tão compromettido, que elle resolve abandonar o theatro habitual de sua acção para se fazer durante algum tempo esquecido. Os papeis, que encontrou em poder de **Dick Lane** suggerem-lhe a ideia de se dirigir para a aldeia em que sua victima vivia e elle parte, forjando uma legenda, que lhe permittirá ser bem recebido pela gente do logar.

O prestigio da autoridade não impede de ser sensivel a uns olhos bonitos

O sheriff vencedor arranca a confissão do bandido

Chegando a aldeia, procura immediatamente **Payson** e **Echo Allen**, dizendo-se grande amigo de **Dick Lane** e encarregado por elle na hora da morte de levar seu ultimo adeus áquelles, que mais estimava. E' claro que attribue a morte do pobre mineiro a uma enfermidade qualquer e, para justificar suas palavras, apresenta o relogio de sua victima, que diz ter lhe sido confiado, como lembrança para entregar a **Payson**. Falla em tom commovido dos esforços, que fez para salvar **Lane** e com essas mentiras, logra emocionar todos quantos o ouvem e especialmente o pequeno **Bud**, irmão mais moço de **Dick**, que lhe fica summamente grato pelos serviços que acredita ter elle prestado ao morto.

Passam-se varios mezes e **Payson** que sempre tivera um secreto amor pela formosa **Echo Allen**, abstendo se de se declarar unicamente em attenção a seu amigo **Dick**, começa a requestar a moça e ella, convencida de que **Dick** já não existe, torna-se sua noiva.

Está já marcado o dia para o casamento, quando **Payson** tem a immensa surpreza de receber uma carta de **Lane**. O mineiro communica-lhe que, após longos soffrimentos num hospital conseguiu se não um restabelecimento completo pelo menos melhoras, que o animam a emprehender uma viagem de regresso. Surprehendido e temeroso de ver seu casamento desfeito, **Payson** occulta essa carta e des-

A noiva manifesta sua gratidão ao sheriff pelo modo mais expressivo

tróe uma outra que veiu pelo mesmo correio endereçada a **Echo** e que, pela letra do sobrescripto, elle reconhece ser tambem de **Dick Lane.**

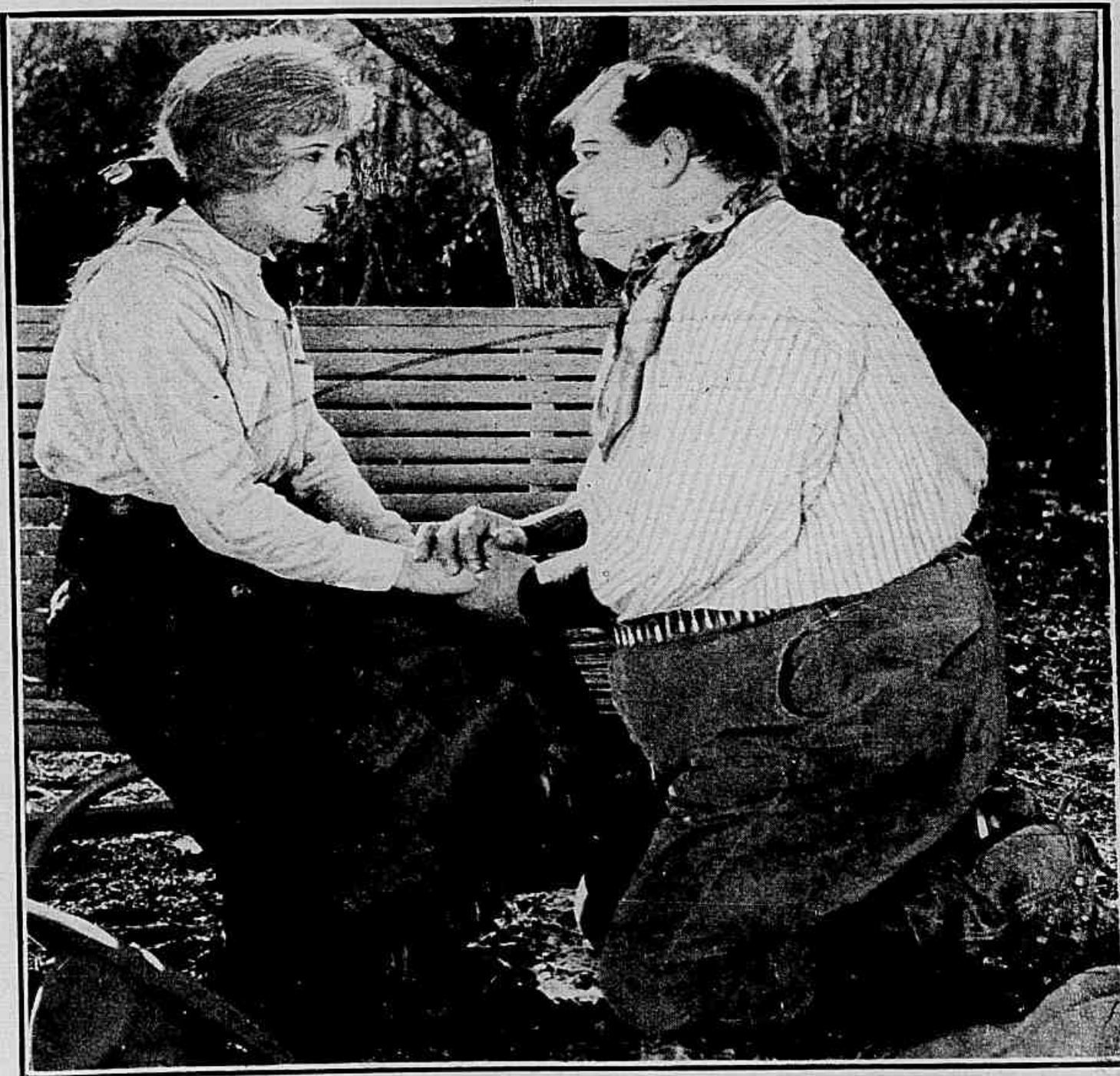
Entretanto o miseravel **Mac-Kee,** tendo-se tornado intimo amigo do joven **Bud Lane,** perverteu por completo o espirito do rapaz e conseguiu, arrastal-o a ser cumplice num attentado, uma emboscada a um agente do correio. **Bud** acompanha-o imaginando que se trata apenas de um roubo; mas o mestiço, com sua ferocidade habitual, simplifica seu esforço, matando o agente para saqueal-o mais tranquillamente.

Depois, para preparar um "alibi", elle corre á casa de **Echo,** onde nesse mesmo dia se deve realizar seu casamento com **Payson.**

Um incidente vem ainda ameaçar a cerimonia.

Quando já os convidados começam a se reunir na sala principal da casa, um amigo vem dizer a **Payson** que alguem deseja fallar-lhe e está a sua espera lá fóra. **Payson** sahe para o jardim e fica livido de espanto encontrando **Dick Lane,** que após immensos esforços conseguira chegar até alli.

Allucinado com a ideia de que póde perder sua amada, **Payson** trata de illudir o amigo; arranja um pretexto para pedir-lhe que espere alguns momentos e, voltando para casa, apressa as cerimonias do casamento.

Passados alguns minutos, **Lane,** ancioso por tornar a ver seus amigos e principalmente sua noiva, tenta entrar em casa, mas um irmão de **Echo,** comprehendendo que sua presença naquelle momento viria perturbar a alegria geral com incidentes desagradaveis, impede-lhe a passagem.

(Continúa na pag. 31)

Pode-se ser gordo e sympathico

PERSEGUIDO POR TREZ

Romance de Arthur F. Beck

CAPITULO XI — A CILADA DA TORTURA

Lila não pode conter os ciumes que lhe causam a mal-disfarçada paixão de **Casserly** por aquella que até então elle considerara sua mais perigosa inimiga. Vendo que seu amante retirára **Jane** do leilão de escravas e trouxera-a de novo para o hotel em que estabelecera residencia, ella resolve tirar a limpo definitivamente essa intriga e para isso introduz-se no quarto reservado á prisioneira e alli se mantém occulta.

Pouco depois **Casserly** chega e procura convencer a corajosa moça de que será mais proveitoso para ambos entrarem em accordo; juntos vencerão todos os obstaculos; serão ricos e felizes. E, no seu esforço de seducção, o miseravel chega a prometter desposal-a. Mas como **Jane** repelle desdenhosamente essas propostas, elle irrita-se e no seu furor de dominar aquella presa, que excitou em sua alma uma paixão violenta, tenta segurar-lhe os braços e attrahil-a a si.

Entretanto **Tom Carew** e **Anoto**, tendo conseguido livrar-se dos fanaticos musulmanos, que os perseguiam no mercado, introduziram-se no hotel e andam pelos pavimentos inferiores procurando os aposentos em que foi alojada sua companheira de aventuras. O ruido da luta que **Jane** trava com **Casserly** para impedir que elle a beije, denuncia-lhes o esconderijo e **Tom** sem reflectir nas consequencias de sua audacia precipita-se em soccorro de **Jane**, emquanto **Anoto**, sempre prudente, fica no patamar para prevenir a vinda de qualquer soccorro para o bandido.

Os criados do hotel precipitam-se sobre Tom Carew para que elle não possa soccorrer Jane.

Tom não logra, porém, chegar ao quarto em que **Jane** se acha sem obstaculos serios. Os criados do hotel haviam recebido de **Casserly** ordem de impedir a entrada de quem quer que fosse e, vendo o joven joalheiro atravessar o vestibulo, precipitaram-se para tomar-lhe o caminho. O rapaz bate-se desesperadamente contra esses novos adversarios; mas não conseguiria livrar-se de suas mãos, sem a intervenção de **Anoto**, que resalveu d e i x a r a guarda da entrada para acudir a esse perigo m a i s urgente.

No quarto, a luta entre **Jane** e **Casserly** não pudera durar muito; a despeito da energia com que **Jane** se defendera, não lhe era possivel resistir á força de seu aggressor e ella tomba exhausta. Mas nesse momento **Lila**, que não pode consentir na satisfação dos desejos de **Casserly**, surge por sua vez. A explicação entre os dous começa em termos asperos, quando **Tom Carew** entra no quarto.

I m m e d i a t a m e n t e d e s p r e z a n d o a amante, que já não o detem, **Casserly** enfrenta o joalheiro, pois bem comprehende que sua presença alli põe em risco não só a execução de seus planos gananciosos como ainda a posse de **Jane**, que elle agora considera o supremo ideal de sua existencia

Animados por odio egual e pela paixão,

Ainda uma vez dominados

A intervenção de Jane Creighton impede que Tom seja a victima de Casserly.

que os domina, sabendo ambos que a salvação de Jane depende de sua victoria, os dous homens atacam-se com desmedida furia. Casserly é um verdadeiro hercules e emprega na luta os mais trahiçoeiros recursos; porém os incidentes anteriores deixaram-o fatigado e em pouco elle perde terreno.

Observando que elle fraqueja e vai ser vencido, **Lila** approxima-se com gestos cautelosos de um felino e ergue um punhal, procurando a melhor opportunidade para ferir **Tom Carew**. **Jane**, porém, não a perdera de vista e quando ella vai vibrar um golpe mortal segura-a pelo pescoço e fal-a tombar sobre o tapete.

Um socco mais feliz de **Tom Carew** lançou por terra **Casserly** desaccordado. E'-lhe então facil acudir em soccorro de **Jane**, amarrando a favorita do Pachá para que não possa seguil-os. Feito isso, os dous revistam **Casserly**, apoderam-se do collar e, reunindo-se a **Anoto**, fogem sem mais demora.

Bella, a cantora, propõe a Trent um novo pacto

Mas emquanto esses factos se passavam, o proprietario do hotel agia por sua vez para deitar mão a joia, cuja existencia lhe fôra denunciada.

Felizmente elle começára por ter informações falsas e julgando que as perolas se acham em poder de **Trent**, foi a esse que perseguiu e aprisionou, levando-o para um dos quartos inferiores e submettendo-o a tormentos para que revele onde occultou o collar.

No momento em que elle está interrogando esse prisioneiro, vê **Jane** passar com **Tom** e **Anoto**; e, desconfiando de que sejam elles os possuidores da joia, ordena que seus criados lhe impeçam a passagem.

Eis os trez amigos diante de um novo impecilho.

Jane é immediatamente recolhida a uma camara contigua áquella em que se acha **Trent**; quanto a **Tom** e **Anoto** são interrogados pelo hospedeiro e, revoltando-se contra a grosseria e ganancia d'esse homem o joalheiro perde a cabeça e aggride-o mesmo no meio de seus auxiliares. Bem caro lhe custa esse movimento de imprudencia, porque o ottomano, rancoroso e cruel, condemna-os a uma morte lenta e horrivel. Manda pendural-as pelos pulsos ao tecto de um quarto secreto e alli os deixa fechados para que morram pelo exgottamento das forças e inanição.

Mesmo em tão desesperada situação, **Tom Carew** não desanimou; vencendo com energia admiravel a tortura physica, elle consegue libertar uma das mãos dos anneis de ferro, que a prendem; tendo conseguido esse primeiro resultado, mais facil se torna libertar a segunda mão e saltando para o solo elle se apressa a libertar tambem seu companheiro. Em seguida, examinando o cubiculo em que se acham fechados, **Tom** e **Anoto** descobrem uma segunda porta que dá para uma rêde de tunneis, que parecem estender-se sob toda a cidade.

Mas apenas se adiantam por esses tunneis são presentidos pelos serviçaes do hoteleiro, que os perseguem, a tiros.

CAPITULO XII
CHAMMAS QUE FUNDEM

Os dous bravos defensores de **Jane** defendem-se corajosamente, travando nutrido tiroteio com seus perseguidores; mas, não conhecendo esses tunneis, que formam um verdadeiro labyrintho, acabam

(Continúa na pag. 32)

Trent começa a desconfiar de sua inesperada cumplice

Ao alto: A confissão. Em baixo: O roubo

ARREPENDIMENTO

NOVELLA DE CHARLES GRAY

Fóra o vicio da embriaguez que o fizera descer a escada da miseria, em cujo ultimo degráu agora se achava.

Entretanto **Frank Melburry** não era completamente infeliz, pois tinha a seu lado um amigo mas, um amigo na verdadeira accepção da palavra, um homem, que não o abandonava e curtia com elle as mesmas miserias.

E' verdade que **Lovely** fôra arrastado para máus caminhos e seus meios de vida não eram absolutamente recommendaveis, mas verdade tambem era que elle procedia sempre — se assim se póde dizer — em boa fé, seguindo os principios, que aprendera e, mesmo no mal, mantinha-se leal para com seus companheiros.

Conhecem a fome, a verdadeira fome que produz contracções no estomago vasio. Roubar?... Porque não, se não ha outro meio de angariar o necessario para matar essa fome?

E' **Lovely** quem indica a seu amigo uma casa, que deve estar vasia e na qual se póde "operar" sem ser incommodado.

Mas **Frank** quer ir só; é moço e forte e se houver risco elle sósinho o correrá.

Pouco depois eil-o que pula o muro e penetra em um rico palacete, a residencia da familia **Barry**. Procurou os dormitorios e logo se lhe deparou, sobre um penteador, um rico collar de perolas... Ah! alli havia com que matar sua fome e a de seu companheiro, que o espera por muito tempo...

Deita a mão á joia e deixa aquelle aposento. Desce á cozinha e á vista das iguarias que alli estão seus olhos brilhantes mais do que ao reflexo das perolas.

Com a ancia de um esfaimado, come e bebe. Agora sorri satisfeito. Mas... o collar? Já não tinha fome, para que levar o collar? A's pressas enrola alguns alimentos que quer levar para o companheiro e quasi a correr volta aos aposentos de onde viera e sobre a mesa de novo deixa o collar, que lhe queimava as mãos como se suas contas fossem de ferro em braza.

E eis que nesse momento ouve passos e é forçado a occultar-se.

A casa não estava de toda vasia. Naquella noite ainda alli estava **Regina Barry**, a filha da rica viuva. **Regina**, que na manhã seguinte, juntamente com sua amiga **Elsie** seguiria ao encontro de sua mãi. **Regina** acaba de ser despedir-se de **Stephen Cantury**, que fôra seu noivo até então, mas com quem ella rompera o compromisso por haver comprehendido que não o amava. E' isso que ella conta a sua amiga nessa noite affirmando-lhe que seu coração só se poderá dedicar a um homem bem differente de todos aquelles, que a cercam na alta sociedade.

Foi isso que **Frank** ouviu escondido e, não podendo conter um sentimento singular, que surge em sua alma, aproveita um momento em que a moça se affasta para deixar sobre seu toucador um bilhete em que lhe diz que faz bem em ser leal pois de facto ha homens differentes d'esses bonecos elegantes, que só sabem mentir. Mas **Regina** volta subitamente e surprehende-o... O olhar franco d'aquelle desgraçado, sua confissão do acto praticado, o arrependimento, que provava ter elle agido impulsionado sómente pela fome, fazem com que ella o deixe partir, comprehendendo que era um homem de bem, que resvalára pelo caminho do vicio.

E **Frank** sentiu que aquelle encontro ia decidir sua vida.

Era um miseravel precisava se tornar um homem. Para começar convence seu ami-

Onde já viu ella aquelles olhos tão francos e leaes?

goLovely de que devem pedir refugio no Asylo dos Desamparados, instituição benemerita creada por tres homens, que se haviam regenerado e procuravam regenerar seus similhantes. Alli se dá guarida e alimento, mas o alcool não entra. Como poderiam viver alli dois desgraçados que tinham na embriaguez um vicio constante ?

Lovely não quer sugeitar-se a este regimem, mas a força de vontade de **Frank** e seu exemplo obrigam-o a seguil-o.

Passaram-se tres mezes em que ambos mostraram ter aproveitado o esforço a que se haviam entregado e, um dia, **Frank** obtem uma collocação, que lhe é arranjada por **Estephen** com o architecto, que está procedendo aos reparos do palacete da familia **Barry**, visto como tambem elle, **Frank**, é architecto.

E **Frank** estremeceu de emoção ao entrar n'aquella casa de modo tão diverso d'aquelle em que pela primeira vez alli pisára.

Agora estão terminadas as obras e a familia **Barry** volta para o palacete. **Frank** treme ao ver chegar **Regina**, mas

— **Sim; não ha duvida, foi a fome, sómente a fome, que o levou áquella abjecção.**

Lovely vem se despediu do amigo, que vai partir para os campos de batalha em França

seu aspecto é hoje tão diverso que a moça não o reconhece. Entretanto, nota nelle qualquer cousa que não lhe é extranho. Aquelles olhos francos e energicos.... Onde já vira olhos assim ? Teve impetos de perguntar-lh'o; mas os dias se foram passando sem que ella tivesse coragem, se bem que comprehendesse a necessidade de o fazer, ante o sentimento que se ergue em seu coração. Passam-se mais algumas semanas e uma tarde elle tudo lhe revela.

Esperava o perdão, mas foi o desengano que veiu pois **Regina** volta-lhe as costas como que envergonhada de amar um homem, que fôra um vagabundo e quasi um ladrão.

Então o desanimo levou **Frank** novamente ao **bar**, ao balcão de zinco do qual se afastára desde que entrára para o Asylo dos Desamparados; e elle vai tragar o primeiro copo de alcool quando chega seu velho amigo **Lovely**, que o detem, chama-o dever e insufla-lhe a coragem.

(Continúa na pag. 30)

O amor é mais forte do que tudo

Frank Melburry antes da desgraça

Frank, o ebrio

OS QUE VIVEM NO ECRAM

Mabel Julienne Scott — Qual o motivo de sua entrada na cinematographia ? Eis uma pergunta assás ousada a fazer a uma actriz, acham ?

Mas foi o que fizeram a **Mabel Julienne Scott**, popular primeira actriz do écran.

Mabel Julienne Scott foi actriz muito bemquista na scena fallada e dizia sempre que sua unica ambição era continuar no palco. Agora que passou para a cinematographia, a pergunta acima ficou plenamente justificada. Essa actriz, que é muito espirituosa, deu ao interrogante uma boa resposta:

"O motivo foi simples. A edade de uma actriz não deixa de representar factor importante, quer no palco, quer na tela. Nesta ultima, porém, uma actriz que queira fazer carreira tem de ser forçosamente moça... A actriz caricata é, de certo, importante personagem em todas as producções cinematographicas, mas está em um campo limitado, onde nunca alcançará o posto de "estrella", que nós mais ambicionamos. E porque ? Por causa da edade. A verdadeira "estrella" tem que ser joven. Eis aqui a prova. No palco podem-se occultar as rugas mas na tela esse defeito apparece immediatamente em proporções descommunaes. A ampliação faz com que o rosto da actriz appareça na tela tres vezes maior do que realmente é e as rugas salientam-se de tal fórma, que chegam a parecer "pés de gallinha... choca".

"Agora já deve saber porque passei do palco para a tela, sem passar de cavallo para burro, como se costuma dizer. Para scena fallada posso voltar quando muito bem quizer, e o mesmo não poderia fazer com a scena muda, que requer em primeiro logar juventude. Portanto, abandonei o palco, onde a juventude nada é para vir para a tela, onde a juventude é tudo".

"E' verdade que a habilidade de desempenhar um difficil papel no palco ou na tela, depende do talento da artista; não sei se tenho talento, mas confesso que preciso de estudar muito. Entranho-me de tal forma num papel, que depois dos ensaios vou para casa e tudo quanto faço parece ser executado pela pessoa, cuja vida interpreto na tela.

Aconteceu-me isso com o papel de **Lali**, a india do film "Behold My Wife". Quando li o papel que tinha de desempenhar comprehendi que a tarefa não era facil, mas com um pouco de boa vontade tracei na mente a imagem da india, que devia interpretar na tela, com todos os

Miss Mabel Julienne Scott

movimentos e gestos d'essa raça destemida e ao mesmo tempo docil".

"Neste film ha uma metamorphose, que felizmente vem gradualmente. A india selvagem passa para os salões da alta sociedade e tem de ser distincta e elegante. Está claro que nos ensaios "metti os pés pelas mãos" e atrapalhei-me muitas vezes. Francamente fallando e aqui entre nós onde ninguem nos ouve: "Não se pescam trutas com saias enxutas", e uma artista não "pesca" applausos, mesmo tendo talento, sem dedicar toda sua intelligencia ao papel, que vai interpretar".

O **Sr. Goldwin**, director da fabrica tão conhecida com o seu nome, partiu de New York para visitar a Inglaterra, a França e a Italia, afim de estudar as condições do mercado cinematographico. O eminente productor pretende demorar-se seis mezes nessa viagem e organisar o serviço de exportação de "films" e publicidade, com methodos mais modernos e sobretudo menos dispendiosos do que os actuaes.

As ultimas novidades no cinematographo italiano

A empreza **"Cines"** terminou um "film" fantastico com o titulo "O Castello da Melancholia" e a **"Tiber"** está terminando o "film" "A Encadeada", tendo como protagonista a actriz **Lucy San Germano.**

— A empreza **"Giglio Film"** contractou para primeira dama a actriz **Lilia Ga!isai.**

— O conhecido ensaiador **Maroni** terminou a "filmagem" do famoso drama de **Roberto Bracco** "Noite de Neve".

— A empreza **"Fert"** acaba de mudar seus studios de Roma para Turim.

— A fabrica **"Ambrosio"** está preparando um grande "film" sobre a legenda de **Francesca de Rimini.** A encenação está sendo redigida por **Gabriellino D'Annunzio**, filho do illustre poeta e dictador de Fiume; e a protagonista é **Francesca Bertini.**

— Outro grande "film" preparado na Italia, tendo por assumpto a vida de Dante, está sendo dirigido pelo professor **Domenico Gaido**, que foi contractado especialmente para esse film.

— A **"Latina Ars"**, acompanhando esse movimento, que agora se nota na Italia, para a producção de "films" colossaes de grande apparato, sobre assumptos historicos ou legendarios, está preparando sob a direcção de **Mario Rancoroni** uma fita sobre a legenda de **Promotheu.**

Ethel Clayton, Anna Q. Nilson, Scena Owen e **May Murray** são apaixonadas pelo "boxe" e assistem sempre aos "matches" sensacionaes.

Trez estudos de expressão da joven actriz Shirley Mason

As estrellas da scena muda — MISS FRANCELLIA BILLINGTON

-O mysterio da- =Casa Grande=

NOVELLA DE LUCY SARVER

Madge Dow nascera na Maternidade e vivera sempre no orphanato de Midleport. Naquelle asylo onde a vida é quasi a de uma prisão a linda **Magde** só tem uma distracção: observar uma casa, que avista das janellas do orphanato, uma grande casa sempre fechada e onde apenas uma janella se illumina de tempos a tempos. Esse edificio por ella chamado "A casa grande" é sua preoccupação constantante; e seu espirito infantil fantazia mil fabulas sobre aquella mansão mysteriosa. Chega a sonhar com

O mais encantador traço de união entre dois orgulhosos

O major Ausesworth não tem remedio senão acceitar os serviços de Madge

ella e seu sonho, sempre o mesmo, é de um encanto sem egual... Ella sonha que entrou na "casa grande" e alli encontrou uma senhora, muito formosa e triste, que é sua mãi, essa mãi que ella nunca conhecêra e cujo carinho sempre desejou com immensa ternura. Como ha de ser bom ter uma mãi, que todas as noites venha á borda de seu leito desejar-lhe boa noite com um doce beijo...

A' mingua desse carinho não faltam a Madge amigos no orphanato. Todos se deixam encantar por aquelle rostinho esperto de olhos fulgurantes e sorriso magnifico. Mas entre todos seus predilectos são o travesso **Spotty,** filho do jardineiro do asylo e **Letty Tompson,** filha de uma empregada superior do estabelecimento. **Letty** é já uma moça mas compraz-se na companhia de **Madge,** divertindo-se com sua inexgotavel fantasia.

Letty é namorada do joven **Dr. Rachard Washburn,** que todas as creanças do asylo adoram e chamam carinhosamente "O Dr. Dick". A conselho de Dick, Letty resolve um dia ir procurar o misanthropo e irritavel major **Amesworth,** o dono da "Casa Grande" para lhe pedir que ceda uma parte do enorme parque de sua residencia, que está sempre deserto, para servir de recreio aos pequeninos asylados.

O major, que só se preoccupa com seu orgulho de ser nobre e despreza todos quantos não são de sangue aristocratico, recebe brutalmente a joven enviada do asylo.

— Eu lá quero essa canalha em meu parque ? — exclama elle eriçado como um

A pequenina orphã está sempre ao lado dos opprimidos

Quando é preciso, Madge sabe ter iniciativas

forco espichho. E Letty retira-se muito desapontada. Ora o Dr. Dick é tambem um pobre orphão mas teve a sorte de ser recolhido e adoptado pelo Dr. Jonathan Eastern, um rico e generoso medico, que mora pelos arredores e além de Dick criou mais dous infelizes, que trata como filhos.

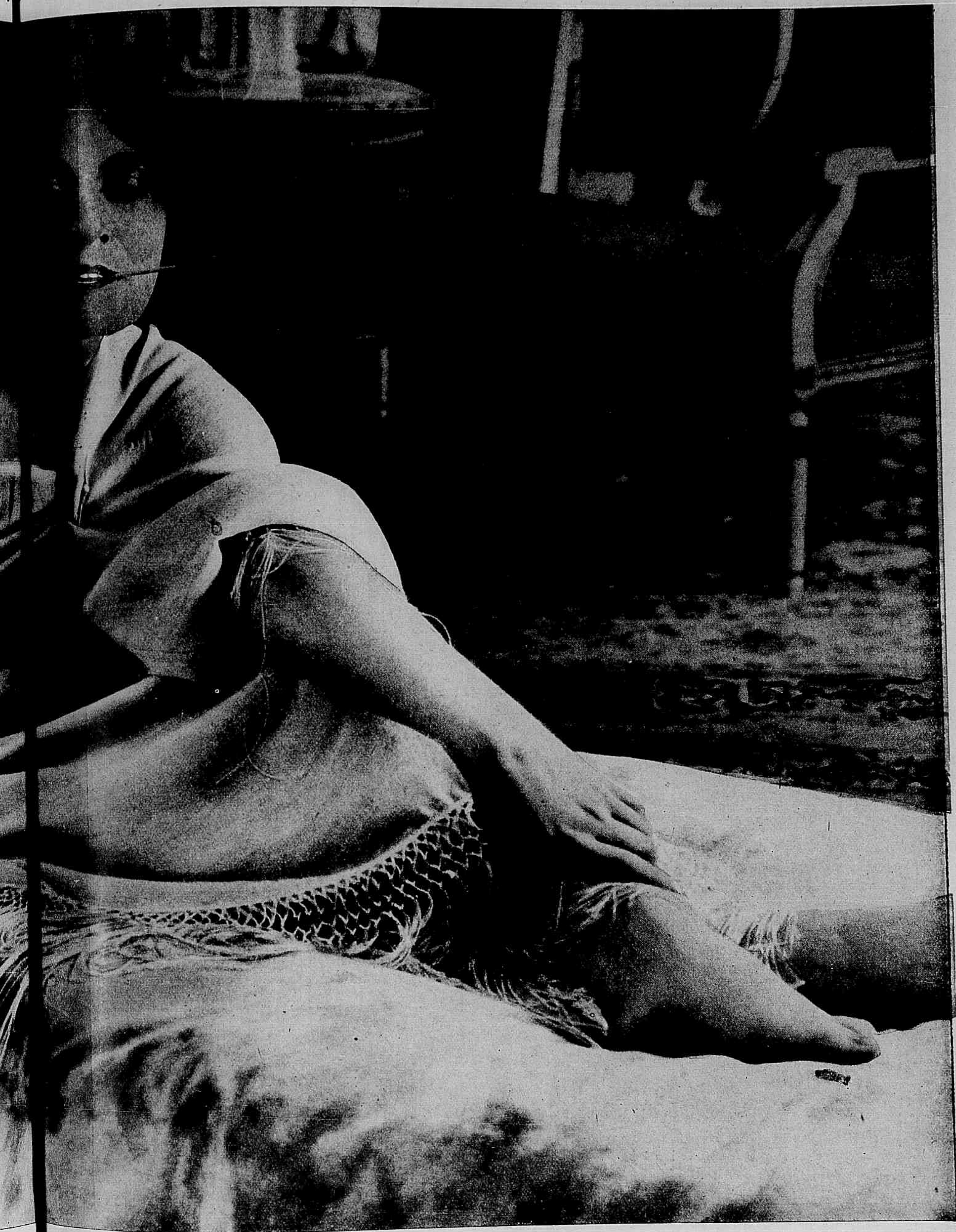
Naquella noite, anciosos por noticias da "casa grande", Madge e Spotty fogem do dormitorio pé ante pé e vão até a casa de Letty. O que Madge quer perguntar a Letty é se não viu na "Casa Grande" uma senhora muito bonita e meiga, com quem ella tantas vezes tem sonhado.

Não. Letty não viu lá senão o major, que o rheumatismo prende a uma cadeira de rodas, na qual um creado o leva de um lado para outro. Mas,

(Continúa na pag. 31)

A orphã intervem para o defesa de seu melhor amigo

A rainha do cinematograp

tograp allemão — POLA NEGRI.

POR DIREITO DE CONQUISTA

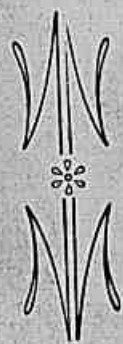
Eram as unicas que se ficavam no pensionato, durante as férias, emquanto todas as suas collegas iam para o aconchego do lar paterno.

Ethel e **Jannie Hannom** sentiam aquelle desapego em que sua mãe as deixava, mas resignavam-se.

Um dia, porém, eis que surge na portaria do convento-pensionato a Sra. **Hannom**, que vem buscar **Ethel**. Seria o amor materno que renascia naquelle coração ? Não... Aquella mulher egoista sentia-se envelhecer, apezar de ser ainda bella; já **Henry Van Surdan**, um joven millionario e pervertido, que sustentava seus caprichos, começava a afastar-se e suas contas iam se accumulando sem pagamento.

Ethel é bella, sua mãe bem o sabe. Por que não aproveitar essa belleza para casal-a com **Van Surdan**, afim de salvar o seu luxo e sua vaidade em perigo ? E a mãe egoista conseguiu seu intento, depois de um preparo de alguns mezes, em que a filha soube apresentar-se com elegancia, na sociedade. **Van Surdan** rendeu-se a sua graça e, apaixonado, desposou-a. Mas para a pobre **Ethel**, bem depressa começou a desillusão. Seu marido, cheio de vicios, amante do alcool, desabusado, procurando amores faceis, dava-lhe uma vida de martyrio. Entretanto, recem-sahida do convento, e não conhecendo os homens, **Ethel** suppunha que assim eram todos os maridos e isso fazia-a suportar aquella vida com resignação. Mas, não queria egual futuro para sua irmã **Jannie**, que se apaixonára por um moço chamado **Jones**. Então **Ethel** disse francamente á irmã que o casamento era uma tortura. E para que ella esquecesse o namorado, convidou-a a acompanhal-a com seu marido, na viagem que iam fazer á Europa. E partiram.

Uma tarde, a bordo, tiveram a fantasia de visitar as machinas, acompanhados por um official. Lá, no fundo das carvoeiras, os foguistas se afadigam a alimentar o bojo insaciavel daquelle monstro de fauces sempre abertas, de halito de fogo. Um, entre elles, parece mais decidido do que os outros, e não interrompe seu trabalho. não se digna lançar um olhar aos visitantes. **Van Surdan** atira-lhe uma moeda de prata e o desconhecido, indignado, toma a moeda e atira-a á face daquelle que distribuia esmolas a quem não as pedia.

Na ilha do naufragio

Em vão a filha de Mrs. Hannon procura habituar-se áquella vida de falsa felicidade

Esse singular foguista chamava-se **John Arnold**, e assim procedera por vêr uma mulher ao lado do homem que lhe atirára a moeda. Elle odiava a mulher, esse monstro feito de sorrisos femenînos... Amára, e a sua noiva, linda, futil, fugira-lhe, seduzida pelo ouro de um millionario sem escrupulos, que elle não sabia ser aquelle proprio que o offendera agora com uma esmola.

Architecto de valor, bem collocado, abandonou o trabalho e, nesse desespero, rolára no fundo escuro da miseria. Estava sem vintem quando o convidaram para a guarnição daquelle navio e elle aceitára...

Mas estava escripto que aquella viagem não acabaria bem.

Uma noite de festa a bordo, quando todos se divertiam, em um baile de mascaras, quando **Ethel** dansava com uma fantasia que quasi a desnudava, ouviu-se o fragor da explosão. O navio fôra torpedeado!

Terriveis foram as scenas que se seguiram, e o panico tremendo. **Ethel** e **Jannie**, atiraram-se ao mar, abraçadas, mas em breve ondas as separavam. De subito a esposa de **Van Surdan** sentiu-se agarrada e perdeu os sentidos. Quando voltou a si estava deitada na areia de uma praia, e a seu lado um homem, em quem ella reconheceu o foguista, e que murmura:

"Vês que sorte a minha?... Salvar uma mulher!"

Ethel sente o horror daquella solidão, ao lado de um desconhecido de maneiras tão singulares. Pensando que conviria conquistar por qualquer preço suas boas graças, offerece-lhe o precioso collar de perolas com que se salvára do naufragio. Porém elle, com rictus de desdem nos labios, declara-lhe o odio que tem a todas as mulheres. O collar... Para que lhe serviria, naquella solidão, em que o canivete e o isqueiro que trazia comsigo valiam muito mais?

E aquellas duas creaturas — ella que odiava os homens, elle que odiava as mulheres, viram-se na contingencia de viver lado a lado, pois que só a união poderia salvalo-s.

John detesta as mulheres? Mas fará de conta que **Ethel** é um homem, e dahi por diante, chama-a **Bob**. E ambos acabam rindo da situação e combinam viver como bons camaradas... masculinos ambos.

Venceram-se muitos dias em que aquelles Crusoés de nova especie procuravam ir vivendo. Todas as noites **John** accendia uma enorme fogueira para attrahir qualquer navio que passasse.

Depois tratou de construir uma cabana, e lá se ia um bom mez de camaradagem, quando elle terminou a "Casa de Bob", conforme o letreiro que affixou.

Ethel começa a comprehender o verdadeiro caracter de seu marido

Bob... Mas como ficava mal aquelle nome áquella linda creatura que, afinal, lhe tinha provado que nem todas as mulheres eram tão más, e **John** pede permissão para passar a chamal-a e tratal-a com o seu verdadeiro nome.

Foi nesse dia que aquellas duas almas se comprehenderam, pois que **Ethel**, tambem sentia agora que nem todos os homens eram eguaes.

Desde então a vida para elles foi outra, e mais dois mezes se passaram sem que houvesse sombra de soccorro. Porque não se amarem, então, já que o mundo lhes fugia para sempre? Provavelmente **Van Surdan** morrera no naufragio.

Combinaram que vencidos tres mezes, elles se casariam perante a natureza, com um voto a Deus. E **John** esperou ancioso o ultimo dia do terceiro mez. Chegou a noite e elle accendeu, como de costume, a fogueira, que deveria chamar auxilio, mas naquella noite teve medo de que o destino trouxesse á vista qualquer navio, e apagou-a quando a chamma já crepitava alta.

Na manhã seguinte, o dia do elle confessou elle confessou a **Ethel** seu delicto, mas seu grande amor é que o dictára, e a "noiva" perdoou. Foram á praia, e lançada ao mar a alliança que ella tinha no dedo, perante esse mesmo mar, como altar immenso, fizeram o juramento de amor. Mas nesse momento ouviram a voz de **Jannie** que chamava pela irmã.

O rapido momento em que a fogueira estivera accesa na noite precedente, fôra sufficiente para que de bordo do yacht de **Van Surdan** fosse vista!

Que fazer? Perante o mundo, e a sociedade, **Van Surdan** é seu marido, e ella tem de seguil-o.

Eil-os todos a bordo do yacht. Foi á noite que se desenrolou a scena terrivel, pois **Van Surdan** enbriagou-se para solemnisar suas segundas "nupcias"; depois vai ao camarim de **Ethel** e quer beijal-a. Ella o repelle e elle segura-a brutalmente. **Ethel** grita por soccorro e **John Arnold** ouvindo-a, corre, arrancando-a das mãos do ebrio. Cheio de odio, **Van Surdan** toma uma garrafa e vai atiral-a á cabeça do intruso, quando, com um gemido surdo, baqueia... Um ataque fulminante, um collapso, prostrára-o para sempre.

Passado um anno, do luto exigido pela sociedade, **Ethel** e **John** viram raiar o dia, que julgaram ser ainda o daquella formosa manhã, na ilha, em frente ao mar.

Este conto foi cinematographado pela **Select**, tendo como protagonistas **Norma** e **Nathalia Talmadge**.

Os predilectos do publico — HENRY CAREY

Arriscado Negocio

NOVELLA DE FANNY HURST

A familia **Renwick**, composta por uma senhora viuva e duas filhas, era uma das mais ricas e mais conceituadas na elegante sociedade de Santa Barbara, uma cidade de banhos, onde se reuniam todos os annos pessôas vindas de todos os Estados da União Americana.

As duas filhas de **Mrs. Renwick** eram ambas formosas mas de caracter muito diverso.

Erika, a mais velha, tinha o espirito demasiadamente mundano e consolava-se facilmente da ausencia do marido, que importantes negocios prendiam em New York; consolava-se até com facilidade assaz imprudente, pois mantinha um "flirt" mal disfarçado com o opulento e ousado **Pedro Ralli**, cujo "yacht", ancorado no porto de Santa Barbara, era o theatro de constantes e sumptuosas festas. A mais moça, **Felippa, tinha** apenas dezoito annos e, muito intelligente, parecia comtudo conservar ainda a alegria tumultuosa e descuidada de uma creança.

Uma noite, **Mrs. Renwick** abria os salões de sua residencia para uma reunião em homenagem ao capitão **Chantry**, um joven voluntario, que conquistára rapidamente seus trez galões por uma conducta heroica nos campos de batalha da Europa. **Chantry** não era um habitual nas altas rodas de Santa Barbara, mas a aureola de seu heroismo abrira deante d'elle todas as portas.

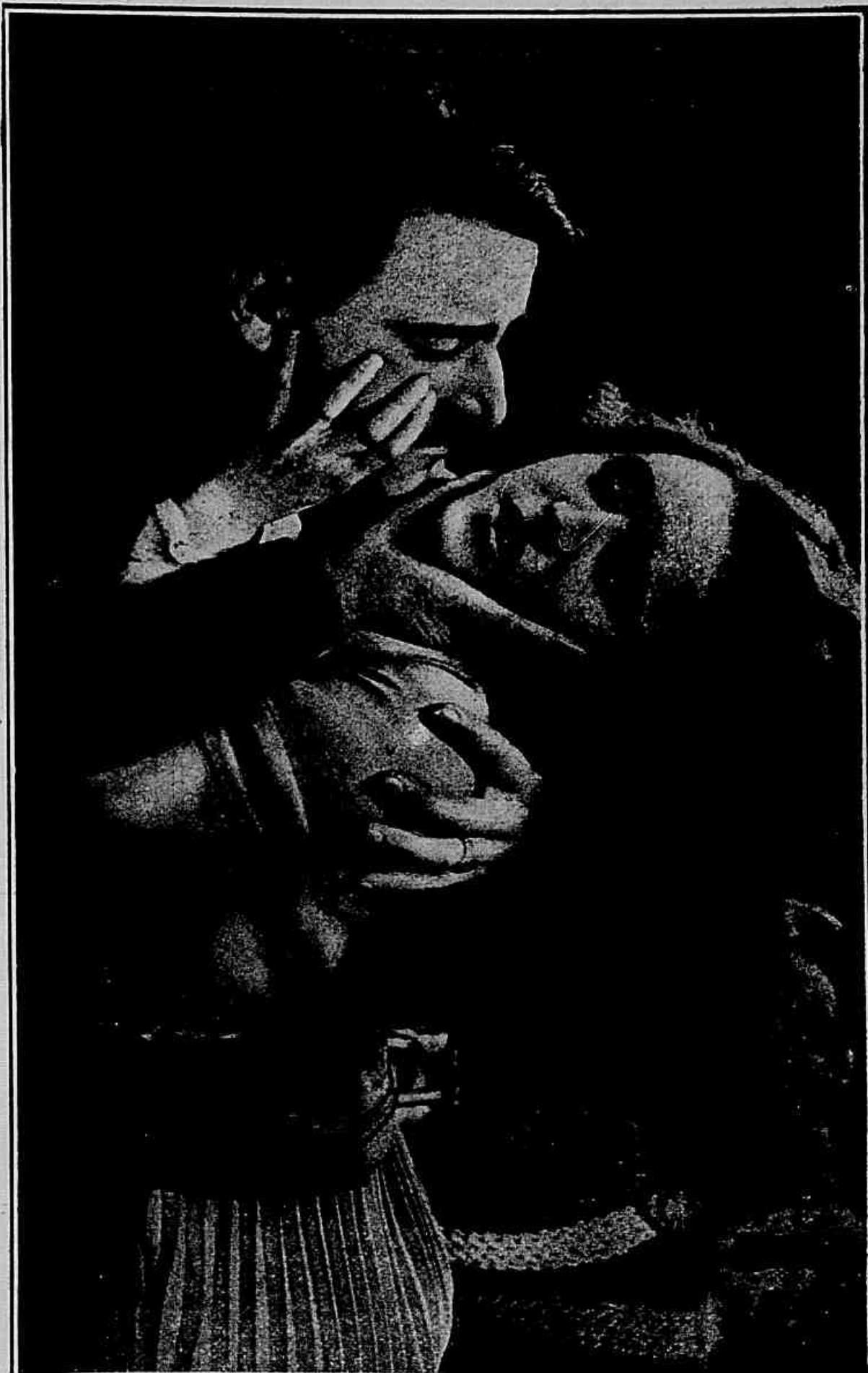
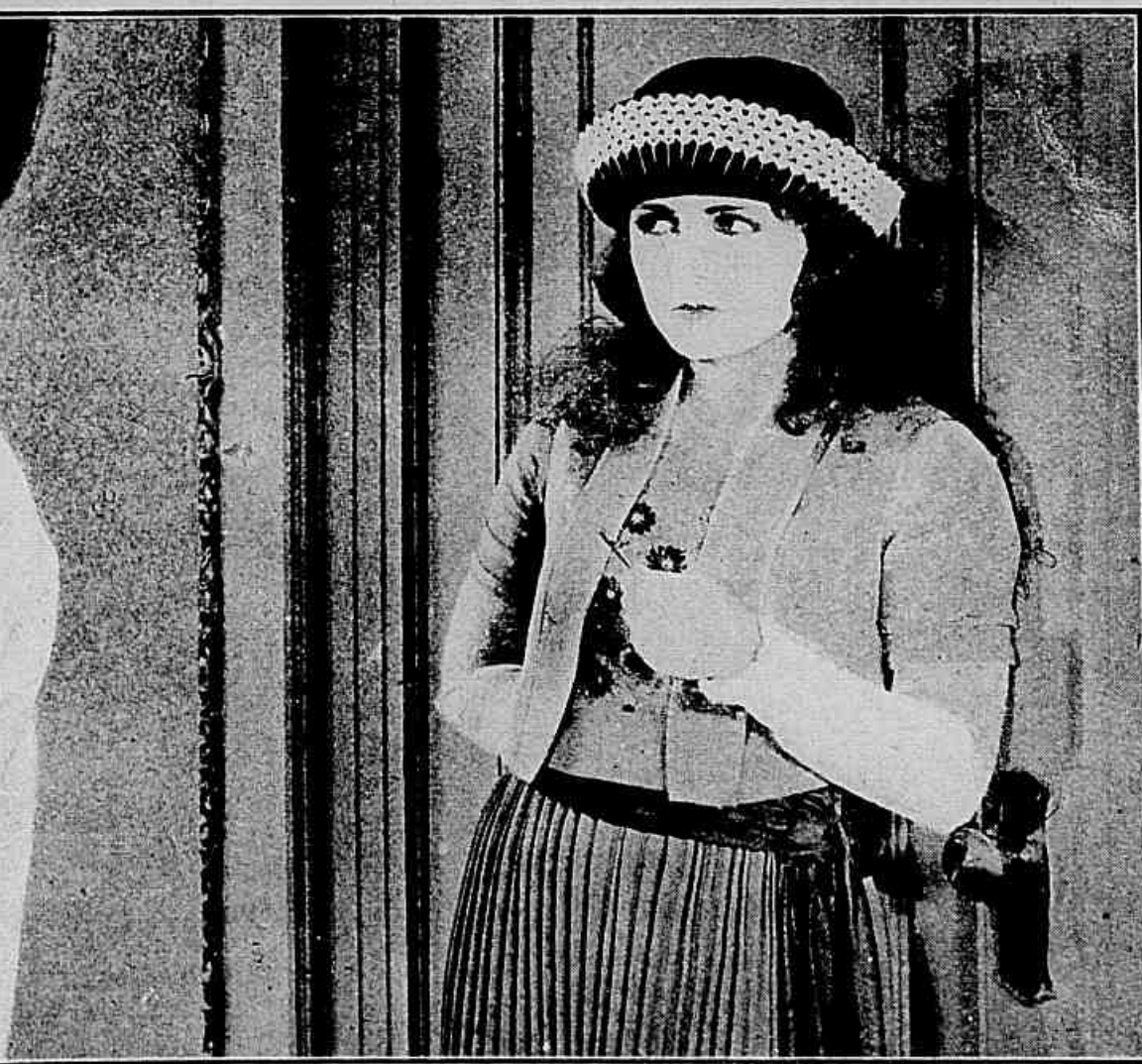
Durante as dansas, **Felippa**, que apenas pensava em se divertir, ouve algumas palavras trocadas entre sua irmã e **Pedro Ralli**; palavras taes que a deixam estupefacta e alarmada.

Ella nunca imaginára que **Erika** fosse capaz de uma deslealdade, mas pelo que ouvira não podia ter duvidas sobre a existencia de uma intriga amorosa entre ella e o ricaço proprietario do "yacht".

E' exactamente a bordo d'essa graciosa embarcação que **Pedro Ralli** marcou uma entrevista a **Erika**, no momento em que **Felippa** involuntariamente surprehendeu a palestra.

De repente, por um accidente na installação electrica da casa, apagam-se todas as lampadas e quando a luz reapparece todos verificam com grande espanto que o collar de **Mrs. Renwick** foi roubado.

Entre os convidados ha um ladrão, que aproveitou o momento de escuridão, para se apoderar d'aquela valiosa joia.

Fazem-se psequizas discretas, mas hesitando-se

Pedro Ralli tenta beijar a linda Felippa

— Tu não irás a essa entrevista — diz Felippa Renwich a sua irmã.

diante do escandalo que seria mandar fechar as portas e exigir que todos os presentes fossem revistados, **Mrs. Renwick** prefere ficar sem o collar.

No dia seguinte, **Felippa**, que não poude dormir, preoccupada com o segredo que descobrira no baile, vai procurar sua irmã em seu quarto e intima-a a pôr termo áquella leviandade aventurosa e, para começar, prohibe-a de ir á entrevista combinada com **Pedro Ralli**.

Erika protesta contra essas imposições e tenta tomar ares superiores, declarando que não está disposta a acceitar conselhos e muito menos intimações de uma creançola, que não sabe o que diz.

Desanimada de convencel-a, a dedicada

A intervenção de Felippa impede a victoria de Pedro Ralli

Felippa toma uma resolução tão bem intencionada quanto imprudente: — a de ir ella propria ao "yacht" entender-se com **Pedro Ralli** e exigir d'elle que deixe em paz sua irmã.

Entretanto, passado o assomo de orgulho, que a fez receber tão mal os conselhos de **Felippa**, **Erika** voltou á consciencia da propria situação e reconhecendo seu erro procura por sua vez a irmãzinha para pedir-lhe desculpa de seu arrebatamento.

Não a encontra e tem a suspeita de que a ardorosa adolescente, não tendo logrado convencel-a, teve a imprudencia de ir ao "yacht" entender-se com **Pedro Ralli.** Conhecendo os instinctos brutaes do millionario, ella fica summamente inquieta com essa suspeita e, não sabendo a quem pedir auxilio em tão angustiosa conjectura, appella appella para o capitão **Chantry**, cujo carinho para com **Felippa** já lhe chamou a attenção.

O official, egualmente inquieto com as revelações de **Erika**, apressa-se a ir ao "yacht" e chega a tempo de salvar a moça.

Mas não o consegue sem custo. Logo ao penetrar na embarcação, **Chantry** é forçado a tomar uma attitude violenta, porque encontra o miseravel tentando dominar **Felippa** pela força.

Trava luta com elle mas inferior em musculatura tomba sobre uma mesa e está quasi a ser estrangulado, quan-

A fortuna não impede de ter desgostos

haver encontrado o collar no quarto de sua propria mãi.

Depois despede-se de **Chantry.** Elle curva a cabeça envergonhado e submisso; porém ella diz-lhe:

E seu sorriso é uma promessa deslumbrante.

Esta novella foi cinematographada pela **Universal**, tendo como protagonista a actriz **Gladys Walton.**

Felippa tinha 18 annos e o espirito de uma creança

Os **Srs. Larmon e Comandon,** dous eminentes medicos inglezes muito conhecidos por seus trabalhos de radiographia, communicaram á Academia de Sciencias de Londres, que apoz longos e minuciosos estudos conseguiram realisar um apparelho de radiocinematographia, que permittirá, d'ora avante, aos medicos e aos estudantes de medicina observarem não sómente a fórma mas tambem o vimento e as funcções dos orgãos internos nos homens e nos animaes.

Se esse invento é na verdade efficaz, vai trazer á medicina um auxilio de valor inestimavel.

Tom Moore, astro da **"Goldwin"** e que, desde seu divorcio de **Alice Joyce,** estava em disponibilidade, acaba de se lançar novamente no aventuroso mar do matrimonio e ha um mez, mais ou menos, contractou casamento com **Renée Adorée,** uma bella actriz, que, nos theatros newyorkinos, tem conquistado merecidos triumphos.

do Felippa intervem corajosamente; lançando mão de uma garrafa, vibra-a com tal força sobre o craneo de **Pedro Ralli,** que o obriga a largar sua victima.

Mas **Pedro Ralli** chamou seus marinheiros e o capitão não tem outro remedio senão fugir, atirando-se á agua com **Felippa.**

Nadam para terra e conseguem tomar pé em salvamento.

Nesse momento, sob o influxo da emoção por que passaram, **Chantry** e **Felippa** confessam seu mutuo amor; mas o capitão, num movimento de consciencia, declara-lhe de subito que não a pode desposar. Pede-lhe perdão mas não devia ter-lhe fallado em amor. E' um desgraçado. Muito pobre, lançado repentinamente na alta roda, sem recursos para manter a existencia luxuosa a que agora se habituou, perdeu a cabeça e commetteu um roubo... Foi elle o ladrão do collar de **Mrs. Renwick.**

Mas restitue-lhe a joia, jurando-lhe que nunca mais cederá a uma tentação criminosa.

Para salval-o, **Felippa** volta para casa e finge

— Coragem. Vá e procura no trabalho a redempção de um momento de loucura. Eu não o esquecerei...

— Eu não devia ter-lhe fallado em amor. Não sou digno de desposal-a.

SEJAMOS CHICS!

CONTO DE MILDRED CONSIDINE

Henry Langdon é um joven homem de negocios, que não se pode dizer rico; se é que só merecem esse nome aquelles cuja fortuna se conta por milhões. Mas tem, como se costuma dizer, alguma cousa, o bastante para viver decentemente e mesmo permittir-se, de vez em quando uma fantazia. E' casado ha um anno com a linda e graciosa **Evelina**, que além de seu encanto pessoal, traz á sua bonita casinha de Elmkurst-by-the-Bay, uma linda cidade da California, toda a graça que uma esposa moça e engenhosa sabe emprestar ao ambiente em que vive.

Mas, um bello dia, mette-se em cabeça d'esse galante casal a preoccupação de egualar a gente considerada "chic" na cidade e, desde esse momento, todo o socego desapparece de seu lar.

A principal responsavel por essa tão lamentavel transformação é **Mrs. Trude**, uma senhora, que se considera arbitro das elegancias e começa por observar a **Langdon** e a **Evelina** que alli toda a gente critica muito a maneira como elles vivem...

— Mas que tem nossa maneira ? Fazemos alguma cousa feia ?...

— Feia não digo... Mas vocês andam sempre tão agarrados... Mesmo no club, nos bailes... sempre seguros um ao outro... Isso não é "chic" !...

Essa sentença de **Mrs. Trude** deixa o joven par assaz aborrecido. Então elles estão fazendo figura triste ? Que vergonha !...

Mrs. Trude aproveita a impressão que causou com suas palavras para se offerecer como mentor capaz de restituir-lhes uma situação brilhante na sociedade. E propõe-lhe que, para

Um momento de inquietação

Como é doce viver assim; a dous, sósinhos...

"entrar no movimento" isto é: — para tomar habitos elegantes elles devem naquella noite começar por escolher cada um um par distincto para conduzir ao salão da ceia... Se quizerem ella propria escolherá para **Langdon** e **Evelina** o companheiro que lhes convem, um "flirt" como se diz na alta roda de gente que sabe se divertir.

Resolvidos a "ser chic", custe o que custar, **Henry** e **Evelina** entregam-se confiantemente aos cuidados de **Mrs. Trude.** Assim, ella acceita o braço de **Bruce Gray**, um advogado millionario e elle, por sua vez, offerece o seu a uma tal **Mrs. Hammond**, que pelo desembaraço e pelas joias parece ser sufficientemente smart.

Não se vêem mais no resto da noite e, com receio de parecer ridiculo, cada qual disfarça a anciedade em que está pelo outro.

Terminada a festa, **Mrs. Hammond** diz a **Henry** com o ar mais natural d'este mundo:

— Não sei onde anda meu marido. O senhor vai fazer-me o favor de me levar para casa em seu automovel.

Henry empallidece e balbucia...

Então elle agora tem que levar a mulher do outro ?... E a d'elle ? Por onde andará sua querida **Evelina** ?

De certo o rico advogado se encarregou de reconduzil-a... Sim; deve ser isso...

Em torno d'elle os casaes vão sahindo assim trocados... O "chic" é cada um só ter attenções para a esposa alheia... Sejamos "chic".

E, com um esforço heroico, **Henry Langdon** retoma o braço de **Mrs. Hammond.**

O mais triste é que "seu automovel", a que a elegante **Mrs. Hammond** se referiu com tanta emphase, é um modesto Ford... Para elle e **Evelina** era o sufficiente... Mas para reconduzir senhoras quasi desconhecidas é um tanto mesquinho.

O proprio automovel parece intimidado pela importancia do papel, que lhe foi inesperadamente imposto e, em meio do caminho, tem uma "panne". Henry abandona o guidon de direcção, e vai examinar o motor, verificando que elle aqueceu prodigiosamente, por falta d'agua.

Onde descobrir o precioso liquido? Estão no meio de uma estrada, que parece deserta; mas observando os arredores desesperadamente, o joven negociante acaba por descobrir a certa distancia o vulto escuro de uma casa.

Só alli pode estar a salvação. A menos que os habitantes d'aquella casa sejam selvagens, não lhe hão de negar um balde d'agua para refrescar um automovel perdido áquella hora numa estrada sem luz...

— Espere um instantinho. Eu volto já — diz elle a **Mrs. Hammond.**

E corre para a casa desconhecida. Mas antes que tenha tempo de bater á porta vê-se acommettido por um cão feroz, com o qual não ha meio de entrar em explicações. **Henry** tenta escapar-lhe mas em vão. O animal corre mais do que elle e seus dentes afiados seguram-o por uma das pernas das calças.

(Continúa na pag. 30)

Nesse par feliz cada qual só tinha olhos e attenções para o outro

— Vocês não têm mesmo chic nenhum. Vivem sempre agarrados um ao outro.

O ESPIRITO DO BEM

CONTO DE CLIFFORD HOWARD

Nell Gorden era uma modesta corista em um theatro de revistas em New York, contentando-se com sua sorte, vivia feliz; bonita, dotada de voz extensa e bem timbrada ainda não encontrara um emprezario, que descobrisse suas qualidades e a collocasse em situação digna de seu valor; porém, isso não lhe envenenava o espirito, nem lhe tirava o bom humor.

Era moça; podia esperar... E como seu logar, embora humilde, assegurava-lhe a existencia ella não queixava.

Mas, um dia, ella julga encontrar a ventura na pessoa de um rapaz rico e generoso, que lhe propõe casamento. Ella acceita e, durante os dois primeiros mezes de sua lua de mel conhece todo o conforto de um verdadeiro lar, luxuoso e deslumbrante.

Mas dura pouco essa felicidade.

Quando **Nell** se julga tão ditosa em sua nova existencia tem a noticia de que foi vilmente illudida. O homem que ella desposára com tão enternecida confiança, é um miseravel, já casado e á revelação de sua falsidade, elle foge, abandonando sua victima á miseria e a vergonha.

Desesperada e sem coragem para erguer a fronte deante das pessoas, que a conhecem, **Nell** resolve deixar tambem New York e ir occultar sua humilhação em um logarejo bem distante, onde ninguem tenha conhecimento da infamia em que naufragaram todos os seus sonhos.

O accaso leva-a a um povoado ainda em formação na orla do deserto de Tularosa e, alli, desanimada pelo soffrimento e forçada a ganhar a vida, seja como fôr, **Nell Gorder** acceita o logar de cantora do bar mantido em Tularosa-City por um tal **Chuck Lang**, um aventureiro sem escrupulos. Apenas por uma revolta de pudor acceita esse logar, escondendo seu nome e adoptando o pseudonymo de **Nell Champagne.**

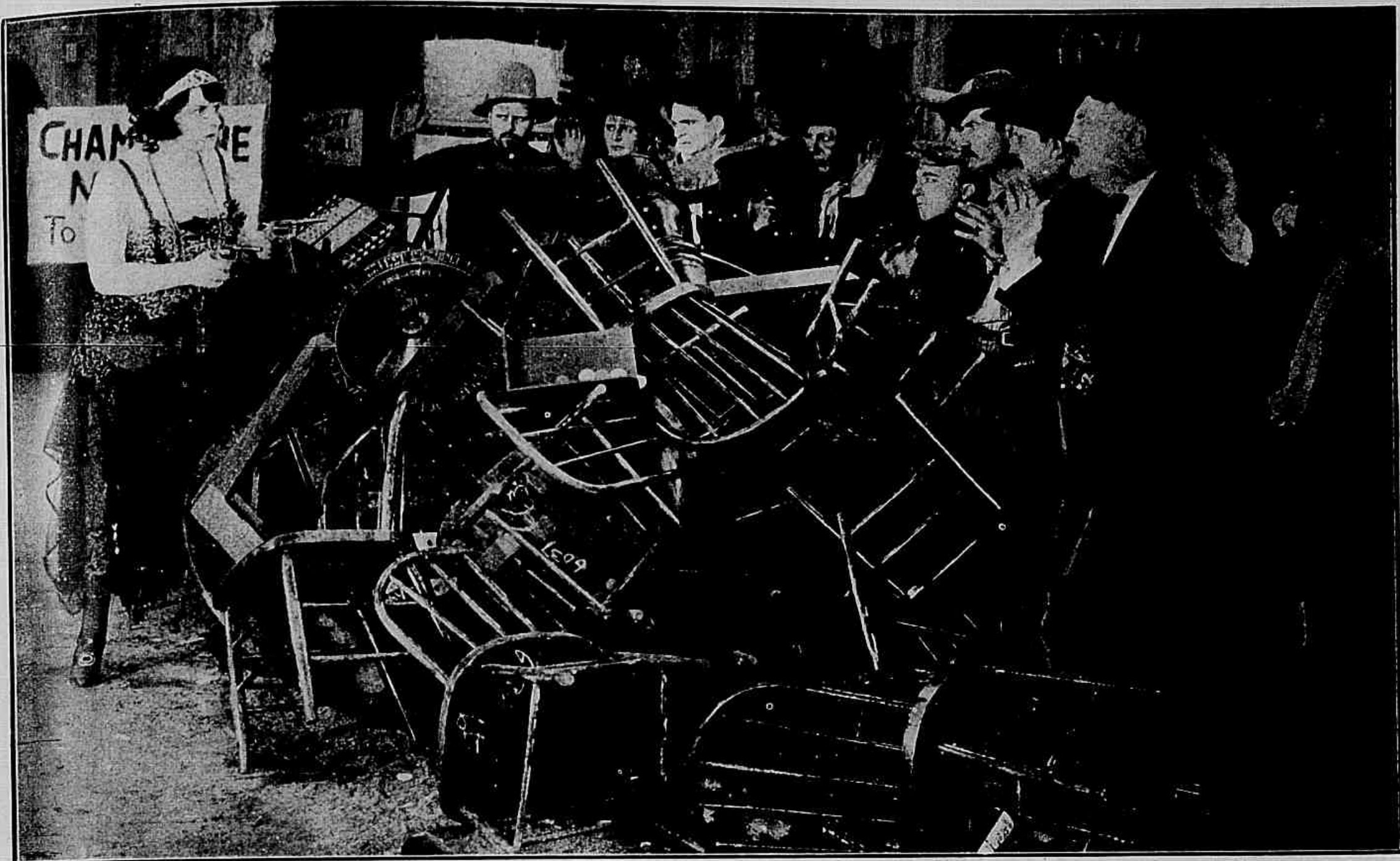
Ora nessa mesma épocha, veio ter a Tularosa-City outro vencido do Destino, o joven **Neal Bradford**, que vivera feliz como fazendeiro em uma região do Oeste. Mas um dia, perdendo ao mesmo tempo sua esposa e seu filho recemnascido, tomou horror ao logar em que fôra tão cruelmente ferido e, para esquecer o passado, viéra tentar existencia aventurosa de mineiro nos arredores de Tularosa.

Nessa onda de desanimo **Nell** e **Bradford** parecem condemnados a jazer para sempre, ella no aviltamento do bar frequentado pela escoria da população e elle na miseria e na indifferença.

Mas o espirito do bem ainda attrahe aquellas duas almas e o rude mineiro vem sentar se ao lado da graciosa cantora no templo onde um pregador dedicado e intelligente procura afastar a gente de Tularosa, dos vicios em que vive perdida. Esse reverendo é o pregador **Josué Calvin**, cuja chegada a **Tularosa** teve poderosa influencia sobre grande parte da população e excitou por isso mesmo, a colera de **Chuck Lang**. Pregar a moral e os bons costumes naquelle logar é causar prejuizo ao "bar" em que elle enriquece, explorando o alcool, o jogo e a depravação.

Nell, que é uma das mais tocadas pelas palavras do sacerdote, vem as-

Os dous vencidos do destino podem crear uma felicidade nova.

Nell em seus tempos felizes cantava pelo prazer de ouvir a propria voz

Duas pistolas em mãos que não tremem podem conter um bando de atrevidos

siduamente ao templo e alli empresta sua voz admiravel aos cantos sacros. Por sua vez **Bradford** acompanha attentamente as predicas e ouvindo a voz de **Nell**, vendo-a tão formosa e tão resignada em sua triste situação, começa a pensar em recomeçar a vida, fundando uma nova familia.

Mas essas tendencias inquietam o "barman", que, para por termo à essa situação, reune um grupo de seus fieis e aggride o reverendo **Josué Calvin**, para obrigal-o a retirar-se de Tularosa. Essa tentativa de violencia falha graças a **Bradford**, que toma a defeza do pregador; e seu exemplo, arrastando outros homens de bem, impede a victoria dos desordeiros.

Mas na luta, que foi preciso estabelecer, **Bradford** sahiu ferido e o "barman", pensa que ao menos essa vantagem lhe permittirá recobrar todo o prestigio sobre Nell.

Ainda d'essa vez seus criminosos calculos falham. A cantora, impresionada pela corajosa intervenção de Bradford abandona totalmente o "bar" para se dedicar ao tratamento de **Bradford**, cuja saude lhe parece mais preciosa do que todas as vantagens pecuniarias com que **Lang** tenta seduzil-a.

Allucinado com a ideia de perder a cantora, que é o melhor attractivo de seu estabelecimento, o "barman" acobarda-se e resolve mudar de tactica, empregando processos de hypocrisia. Um bello dia começa a fingir-se tocado pela fé; entra a frequentar o templo e, desenvolvendo pouco a pouco essa comedia de conversão, acaba por lançar a ideia da construcção de um nova templo, maior e mais sumptuoso.

Essa iniciativa causa surpreza mas é bem recebida e **Lang**, sempre a pretexto de auxiliar a religião, promove em seu "bar" uma festa em beneficio da nova egreja.

Tudo isso tem por intuito a seducção de **Nell**. Annunciada a festa elle vai pedir a **Nell** seu concurso e, dado o fim piedoso que o miseravel diz ter em vista, ella accede e vai cantar no "bar". Seu exito é enorme e, aproveitando o enthusiasmo do momento, **Lang** lança uma nova ideia. Ergue-se de repente e brada:

— E' para a construcção do templo! Está em leilão um beijo de **Miss Champagne**.

Nell hesita mas acaba por concordar.

— Pois seja — diz ella — Darei um beijo àquelle que fizer uma dadiva mais generosa para a construcção do novo templo.

Entretanto o proprio **Lang**, perfidamente, mandára dizer a **Bradford** que **Nell** voltára a seu officio de cantora no "bar" e o rapaz, ainda duvidando da noticia, vem verifical-a. Chega, vê a moça deixando-se beijar por umdos amigos de **Lang** e afasta-se convencido

Entre o mineiro e a cantora de cabaret um doce sympathia vai surgindo

(Conclúe na pag. 32).

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação)

Apenas elles se afastam, **Elmo** sahe do rio; mas receioso de se adiantar pelo bosque, onde **Stanton** parece ter espiões por todos os lados, occulta-se entre as arvores, resolvido a esperar e a agir conforme os acontecimentos lhe indicarem.

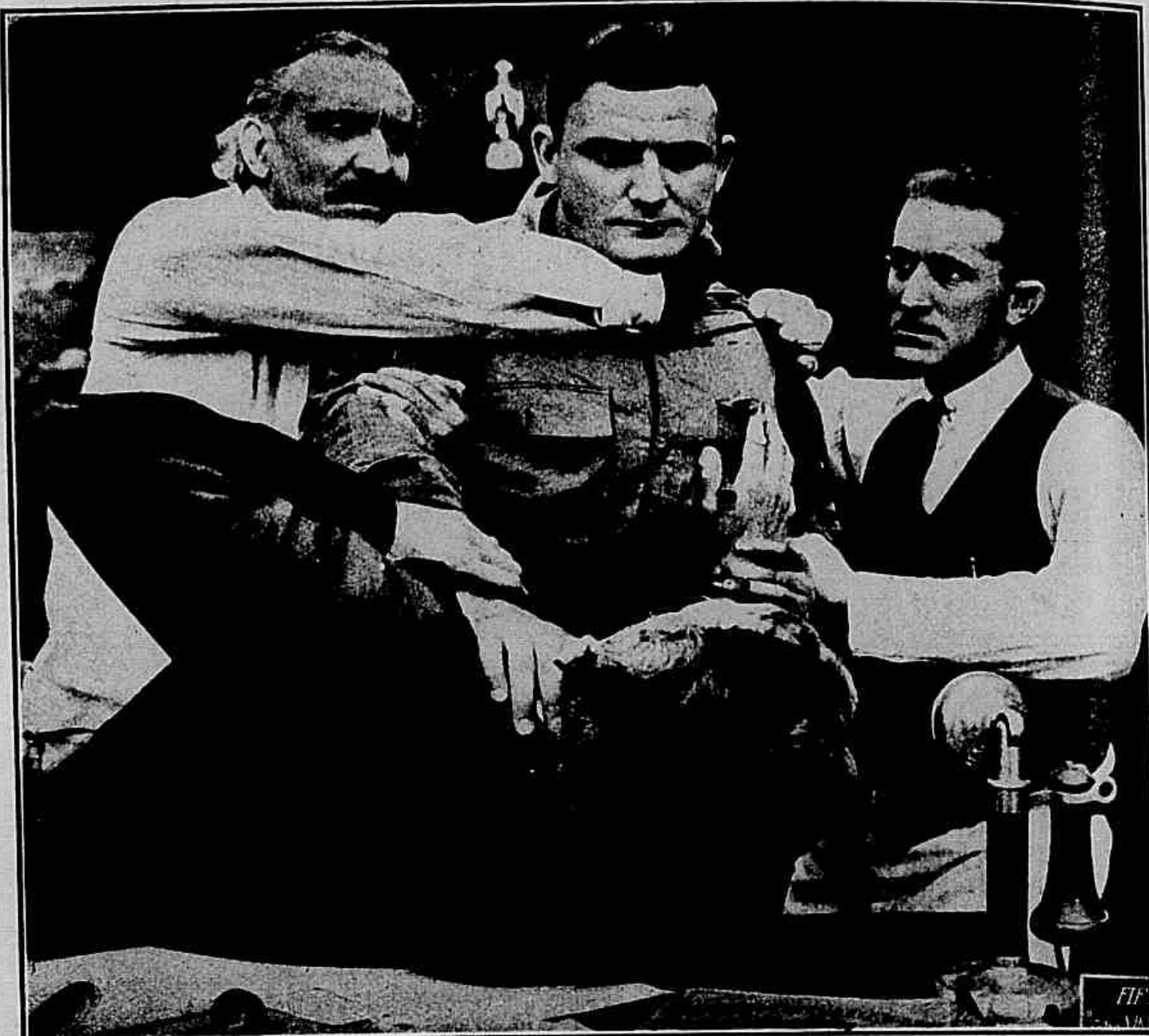
Entretanto **Helena** continúa prisioneira de **Gyp** em um casebre para onde **Stanton** a conduziu, emquanto providencia para leval-a á aldeia proximo, sem que que ella possa ser reconhecida.

O que demora essas providencias é o desapparecimento de **Jim**, que grande falta a **Stanton** nesse momento.

Ora, **Jim**, com a inconsciencia dos degenerados, atreveu-se a penetrar na aldeia sósinho e foi preso como cumplice do roubo de um carro, praticado dias antes. Emquanto seu chefe o espera, elle é recolhido á prisão e alli fica, rindo alvarmente, como de costume.

Cançado de esperar, **Elmo** resolveu adiantar-se cautelosamente e de arvore em arvore, conseguiu chegar a uma estrada descoberta, por onde, em passo gymnastico, dirigiu-se á aldeia sem ser mais incommodado.

Ahi, sem perda de um momento, procura o prefeito para que elle mesmo se encarregue de pedir o auxilio de outros "detectives", afim de estabelecer o cerco da floresta.

Ao ver **Elmo**, o prefeito não tem duvidas sobre sua identidade; fica, porém, estupefacto com a similhança do "detective" com o criminoso que poucos minutos antes mandou recolher ao carcere. **Elmo** explica-lhe que esse desgraçado é seu irmão e, com um natural movimento de piedade, pede permissão para fallar-lhe.

Elmo Gray no subterraneo da taberna de Hans Kolp

Ao ver o "detective", **Jim** supplica-lhe que obtenha sua liberdade; porém **Elmo** recusa intervir nesse sentido, pois bem sabe que, escravo de **Stanton**, o infeliz não tardará a ser de novo um perigoso auxiliar em suas mãos.

Mais outro golpe o espera. Quando vai sahindo da prisão em companhia do prefeito, **Elmo** vê passar em louca velocidade um automovel no qual **Rodney Stanton** leva prisioneira **Miss Helena Wade.** Allucinado de furor e de inquietação, o "detective" procura averiguar a direcção tomada pelo bandido, mas não dispõe alli de um vehiculo com velocidade que lhe permitta perseguil-o.

Chegando á sua casa em New York, **Stanton** procura intimidar **Miss Helena** para arrancar-lhe o segredo do disco de fogo; mas a corajosa moça mantem-se impassivel deante das mais terriveis ameaças e **Stanton**, a despeito de toda a sua exasperação, nada obtem.

Ao fim de duas horas, **Elmo** consegue chegar á cidade e, desesperado pela ideia de que a filha do sabio está em poder de tão implacavel inimigo, tenta mais uma vez explorar sua similhança com **Jim**, introduzindo-se na propria casa do bandido.

A principio, elle representa seu papel com tal habilidade, que **Stanton** chega a illudir-se. Mas resta-lhe ainda uma prova infallivel para verificar quem tem diante de si. Disfar-

Mais uma vez o mysterioso motocyclista salva Miss Helena Wade e Elmo Gray.

O pulso de Elmo inutilisa todos os esforços do chinez.

çadamente o bandido tenta hypnotisar o recem-chegado, e vendo que elle não cede á sua influencia hypnotica, não tem mais duvidas. Quem alli está é o agente de policia, o homem digno e leal, que se oppõe a seus planos criminosos.

Chama então seus sicarios e **Elmo**, dominado pelo numero, é amarrado fortemente a uma cadeira. Tendo-o afinal sem defesa deante de si, **Stanton** impõe-lhe suas condições: — se não declarar immediatamente onde occultou a segunda peça do disco de fogo, será lançado a um forno ardente, deante do qual é collocado sobre sua cadeira.

CAPITULO V

A COVA DOS LEÕES

Mas **Miss Helena** alli está e, conhecendo os recursos prodigiosos do invento de seu pai, ella tem em suas mãos uma arma, da qual **Stanton** nem sequer imagina o formidavel valor.

Manobrando disfarçadamente a peça do disco de fogo, que conservou em seu poder, ella corta o fio de aço, que prende a cadeira á qual o bravo "detective" está amarrado e livra-o assim de morrer carbonisado no forno ardente ao qual os miseraveis ameaçam atiral-o.

Este golpe d esurpreza deixa **Rodney Stanton** e seus sequazes interdictos por um momento e isso é bastante para que **Elmo Gray** se desvencilhe dos laços que o prendiam e enfrente resolutamente os bandidos. Estes, porém, não tardariam a dominal-o pelo numero se o mesmo motocyclista mysterioso, que já por duas vezes interviéra nessa tragedia em condições inexplivaceis, não surgisse de novo no momento mais critico, agindo com tal presteza e habilidade, que permitte a **Elmo** e a **Miss Helena** retirarem-se do antro de **Stanton**, sem que estes lhes possam embargar o passo.

Uma vez fóra da casa, que quasi fôra seu tumulo, **Elmo** começa por conduzir **Miss Helena** a seu lar; depois, graças á influencia de que goza junto das altas autoridades da Policia de Segurança, **Elmo** consegue demonstrar a irresponsabilidade de seu irmão e obter que elle seja transferido da prisão commum em que se acha

O auxiliar de Stanton quer sujeitar Miss Helena a torturas para obrigal-a a revelar os segredos de seu pai.

para um asylo mantido por uma instituição de beneficencia, pois assim está mais seguro de tel-o fóra de alcance da perniciosa influencia de **Stanton.**

Porem **Elmo** confiára demasiadamente no que possa restar de bons instinctos na alma de seu irmão. Apenas se vê no asylo, onde será tratado com carinho e encontrará medicos capazes de corrigir sua insufficiencia mental, **Jim** só tem uma ideia: — fugir, voltar á existencia aventurosa a que foi habituado no bando de **Rodney Stanton.**

E elle consegue realisar a fuga, tanto mais facilmente quanto ninguem imagina que, em sua simplicidade de espirito, elle pense em abandonar aquella casa hospitaleira e confortavel.

(Continúa na pag. 32)

Miss Helena no antro de Aw-Wong

PERSEGUIDO POR TREZ

ROMANCE DE ARTHUR F. BECK

(Continuação da Pag. 25)

por ficar encurralados em uma galeria, que parece não ter sahida, e seus inimigos os cercam por todos os lados viaveis.

Procurando anciosamente um caminho de salvação, **Tom** e **Anoto** descobrem no tecto da galeria um alçapão.

Com o auxilio de **Anoto**, **Tom Carew** consegue alcançar esse alçapão e, abrindo-o bruscamente, vê que elle communica com a camara onde **Jane** se defende ainda com energia desesperada da insolencia do hoteleiro. A presença de **Tom**, que é logo seguido pelo malaio, livra a pobre moça de seu aggressor, que é dominado e amarrado.

Como os serviçaes do hoteleiro continuam a procural-os nos caminhos subterraneos, elles estão assim quasi livres no enorme edificio e aproveitam a opportunidade para voltar ao primeiro quarto em que **Jane** foi presa, em busca das perolas, que ella alli deixou escondidas.

Não as encontram porém e, suspeitando de **Trent**, pois só elle póde ter surprehendido **Jane** no momento em que occultava o precioso collar, procuram o auxiliar do **Rankim** na camara em que poucas horas antes o tinham visto. Já ahi não o encontram e seu desapparecimento confirma as suspeitas de que tenha sido elle quem novamente se apoderou do precioso collar. Mas **Trent**, que parecia gravemente ferido na luta com **Casserly**, não póde estar ainda muito longe; contando com isso **Jane** sahe apressadamente, com seus companheiros, esperando alcançal-o.

Guiando-se pelas vagas indicações que encontram, affastam-se da cidade e, cruzando uma estrada a certa distancia, encontram um carroceiro, que lhes declara haver transportado pouco antes, para uma estação da estrada de ferro, um homem, que parecia sofrer muito em consequencia de ferimento num braço, mas apezar disso tomou passagem em um trem, que se dirigia para Tursum.

Partem para aquella cidade onde de facto **Trent** chegou, dirigindo-se logo para um "bar", que é propriedade de um antigo amigo seu.

E' elle a unica pessoa em que o bandido póde confiar nessa longingua cidade da Turquia e como está desprovido de qualquer outro recurso, decide-se a solicitar seu auxilio para vender as perolas, embora tenha que partilhar com elle os lucros.

Apresenta-lhe a joia e pergunta-lhe se não será possivel, sem grande publicidade, encontrar um comprador para aquelle thesouro.

O "barman", vendo no caso um excellente negocio a fazer, acceita immediatamente a proposta e sahe, sem mais demora, para procurar um negociante israelita, que é, naquella logar, o unico homem com recursos sufficientes para uma tão valiosa acquisição.

Apenas elle sahe, uma rapariga chamada **Bella**, actriz do pequeno theatro, que funcciona no "bar" dirige-se a **Trent**. Ella ouviu a conversa, teve occasião de ver a preciosa joia e cynicamente propõe a **Trent** partirem juntos para explorar de sociedade a venda d'aquellas perolas prometendo-lhe encontrar preço muito superior ao que lhe vai offerecer o "barman".

Trent deixa-se tentar pela proposta e tanto se entretem elles na combinação d'esse novo ajuste que não presentem o regresso do "barman".

Este, que tem paixão por **Bella** e ciume de todos quantos se lhe approximam, sente-se tomado de furor ao vel-a em conversação tão intima com seu antigo cumplice, precipita-se para elle, aggredindo-o com grande violencia.

Trent defende-se e, lutando faz tombar a mesa sobre a qual se acha a unica lampada, que illumina esta scena.

Quando afinal a luz se restabelece, **Trent** verifica que **Bella** desappareceu e com ella o collar, que ficára sobre a mesa.

Deixando o "barman" ferido inerte no soalho, sahe a procura da perfida beldade, que tão facilmente o illudira e, indagando de sua residencia, para alli se dirige.

Entretanto, **Jane** e seus companheiros, aproveitando as informações, que haviam colhido na estrada, tinham já chegado a essa cidade e, por uma feliz coincidencia, tomado em um hotel aposentos contiguos ao de **Bella**.

Quando **Trent** ahi chega, sua discussão com a actriz põe os tres amigos ao par de todo o occorrido, porém uma imprudencia de **Tom** faz com que o bandido tambem descubra sua presença e isso permitte-lhe por-se a salvo antes que **Jane** o alcance.

Desanimado de perseguil-o, os tres amigos conseguem da actriz e do dono do hotel indicações sobre o joalheiro israelita, que de certo é o comprador procurado por **Trent** e resolvem estabelecer vigilancia em torno da casa d'esse negociante, afim de surprehender o bandido. De facto assim acontece. Quando **Trent** vai entrar na casa do israelita, vê a poucos centimetros de seu rosto o cano do revolver de **Tom Carew** e, dominado pelo medo é forçado a seguil-o para um recanto deserto.

Esta scena porém tivera uma testemunha, com que os tres amigos já não contavam.

Lila, a favorita do Pachá, não desistira de vingar em **Jane** a traição de Casserly; viera seguindo suas pégadas e chegára a essa cidade exactamente a tempo de assistir a surpreza de **Trent**. E nem precisou de intervir para evitar a victoria d'aquelles que odeia; porquanto o emissario do **Rankim** no momento em que ia ser interrogado, aproveita-se de uma distracção de **Tom Carew** lança ao chão o malaio, que tenta embargar-lhe os passos e logra fugir sem que os tiros de **Tom** possam alcançal-o.

(Continua no proximo numero).

ARREPENDIMENTO

NOVELLA DE CHARLES GRAY

(Conclusão da Pag. 11)

Sente-se ferido em seu coração? Por que não procura alguma cousa que o faça esquecer? Por que não se alista, já que o Canadá, sua patria, pede homens para seguirem para a França? E **Frank** acceitou a ideia.

Agora vel-o em Halifax, onde está aquartelada a divisão de que faz parte como tenente de artilheria. O pequeno quarto, que occupa, bem junto ao cáes, quasi toca as vergas das embarcações que alli esperam carga o material bellico para a voragem da guerra. Alli vai visital-o **Levey**, a quem elle confia o segredo de seu amor, e conversam ainda quando uma terrivel esplosão todo abala.

Quem não ouviu fallar d'aquella medonha hecatombe de um navio carregado de explosivos e que foi pelos ares, fazendo tombar quarteirões inteiros da pequena cidade de Hallifax?

Os dois amigos sentiram-se sepultados entre escombros, e quando **Frank** sacudiu de sobre si as traves e a poeira sentiu que estava cégo! E **Lovely**? O pobre velho ficára comprimido entre duas traves, que lhe partiram as pernas. Grita pelo amigo que tacteando chega junto d'elle e então aquelles dois heroes, **Frank** carregando o ferido e este guiando o cégo, sahiram d'aquelle inferno, d'aquelle cahos de onde já irrompiam as labaredas.

Foram transportados para um hospital. **Regina** leu a noticia do desastre e o nome do tenente fel-a decidir-se a ir tratal-o. Muitos dias passou a seu lado, incognita sem saber que o velho **Lovely** via pelo amigo cégo. Quando sentiu que elle ia recuperar a vista, foi-se triste e acabrunhada, para junto do noivo, pois que de novo **Estephen** conseguia d'ella promessa de esposa.

Lovely esperou que **Frank** ficasse completamente curado para lhe revelar a ventura, que tivera sem o saber; e **Frank** não se contem; volta a New York, onde procura a sua amada. Mas encontra-a noiva....

Que importa, se elle o amava?

E comprehendendo que de nada valêra ter uma esposa sem amor, é o proprio **Estephen** quem voluntariamente cede o logar.

Para **Frank** o arrependido, raiou o dia da suprema ventura.

Este conto foi cinematographado pela **Goldwin**, tendo como protagonista **Tom Moore** e **Scena Owen**.

Sejamos chics

CONTO DE MILDRED CONSIDINE

Continuação da pag. 25.

Henry só tem um recurso... Agarra-se a uma arvore e, com agilidade de que elle proprio não se julgava capaz, sobe por ella. Quando consegue installar-se em um galho fóra do alcance do cão, sua primeira impressão é de allivio immenso e parodiando o classico "vão-se os anneis e fiquem os dedos", elle murmura:

— Vão-se as calças mas salvem-se as canellas!...

Se estivesse só, esse raciocinio de tão louvavel optmismo seria sufficiente para tranquilisal-o; mas nesse momento sua alegria dura pouco, porque elle não tarda a se recordar de que **Mrs. Hammond** está á sua espera no automovel e de que elle prometteu amavelmente: "Volto já".

Allucinado com essa ideia, **Henry** torna-se heroico, salta da arvore, consegue illudir o cão e, correndo pela estrada, descobre uma garage.

Alli ha prompto soccorro; mas agora não precisa apenas de um balde d'agua; ainda mais necessitado está de um par de calças.

As suas ficaram em tal estado que não lhe permittem apresentar-se decentemente deante de **Mrs. Hammond**. Ora, uma garage não é uma alfaiataria; calças não lhe pode fornecer. A' falta de outra cousa, **Henry** arranja um "over-all" e mettido nesse vestuario pouco elegante, volta á estrada para verificar que **Mrs. Hammond** logrou pôr o automovel em movimento e seguiu para casa, sósinha, deixando-o alli abandonado a pé.

Imagine-se a que horas **Henry** chega a sua propria casa e em que estado de nervos encontra a linda **Evelina**. Para acalmar suas suspeitas e, considerando que a verdade seria muito pouco verosimil, elle prefere inventar uma historia impressionadora e pittoresca, dizendo ter sido assaltado por um temivel ladrão, que conseguiu pôr em fuga depois de uma luta heroica...

— Tanto que eu fiquei com as calças rasgadas e tive que arranjar este "over-all" em uma garage, que encontrei pelo caminho.

Mas no dia seguinte, quando volta para casa, o pobre **Henry** encontra a esposa novamente agitada. Ella soube toda a verdade e muito aborrecida com a mentira, que lhe foi impingida, começa a duvidar da sinceridade de seu marido.

Henry tem um trabalho insano para

convencel-a de sua innocencia e, enciumada com **Mrs. Hammond, Evelina** resolve escolher ella mesmo o "flirt", que elle deve manter, perante a sociedade, para ser "chic": um "flirt" em que ella possa confiar; por exemplo sua amiga **Betty Turner,** que é incapaz de uma trahição.

— Oh !... meu amor... Eu acceito de bom grado a substituição — exclama **Henry**. Eu não me interesso absolutamente por **Mrs. Hammond;** bem sabes que se lhe dei attenção foi sómente para attender ás conveniencias sociaes...

E na mesma tarde, para ser visto com **Betty**, convida-a para ir jogar o "golf" em um campo proximo. Mas como está calor e nem um nem outro é muito sportivo, resolvem em caminho tomar um bote, atravessar o rio e ir descançar em uma ilhota de onde se descortina um bello panorama. Assim fazem e, sentados pacatamente na ilhota, distrahem-se lendo.

Entretanto o opulento **Bruce Gray,** que se interessou por **Evelina** mais do que seria justificavel em um "flirt" de bôa sociedade, volta a importunal-a com suas galanterias; vem visital-a e para decidil-a a sahir em sua companhia, convida-a para ir ao campo de "golf". **Evelina,** com a esperança de encontrar seu marido, acceita. Mas em vão percorre todo o campo; não vê nem sombra de **Henry.** Para onde terá elle se mettido com **Betty** ?

Evelina volta para casa allucinada de ciumes.

O que aconteceu foi a cousa mais simples d'esse mundo. Com a leitura, **Henry** e **Betty** não repararam que o bote, mal amarrado á ilhota, fôra levado pela correnteza.

Quando dão por isso, estão presos alli e são forçados a passar a noite na ilhota, á espera do dia seguinte para voltar para casa.

Gray não podia perder uma tão feliz opportunidade para desenvolver seus planos de seducção em torno de **Evelina.** Aproveita a inquietação e o ciume da moça para insinuar-lhe taes perfidias, que ella fica convencida de que o seu querido **Henry** abandonou o lar para fugir com **Betty,** que de certo é uma falsa amiga.

Absorvida por esses dolorosos pensamentos, ella se deixa influenciar por **Gray** a tal ponto, que resolvendo abandonar tambem a cidade para se recolher á casa de seus pais, consente que o advogado a acompanhe e, na manhã seguinte, é com elle que toma passagem no trem, que a deve levar para sempre.

Mas apenas ella sahe de casa **Henry** chega e, encontrando um bilhete em que **Evelina** lhe communica sua resolução de partir e requerer divorcio, corre como um louco á sua procura.

Vai á estação. O trem já está em movimento; porém elle agarra-se a um dos wagons, disposto a encontrar **Evelina** ainda que ella se tenha refugiado no fim do mundo. Não precisa de ir muito longe. Ao fim de alguns instantes ouve rumor suspeito no wagon seguinte e, passando para elle, vê sua esposa defendendo-se energicamente de **Bruce Gray,** que se atreveu a tomar com ella intimidades inconvenientes.

Henry não hesita... Precipita-se para o insolente e sem mais explicações atira-o fóra do wagon. Uma vez sós, os dois esposos não tardam a entender-se e a paz volta a reinar em seus corações.

Mas, para evitar novos dissabores, ambos decidem abandonar a preoccupação de "ser chic".

Mildred Considine.

Esta novella foi cinematographada pela **Artcraft**, tendo como protagonistas **Doris May** e **Douglas Mac Lean.**

O valente protector

CONTO DE EDMUNDO DAY

(Continuação da pagina 25)

Desesperado, comprehendendo que se tornou alli um intruso, **Dick** resolve abandonar para sempre sua aldeia natal e dirige-se para um campo distante, onde espera encontrar abrigo.

Mas o assassinato do agente do correio foi descoberto. **Slim Hoover,** o gordo e valente sheriff da aldeia encontrou o corpo do assassinado e iniciou minucioso inquerito sobre o crime. Os primeiros indicios, parecem accusar **Mac-Kee,** o mestiço, e este, para se livrar da responsabilidade accusa por sua vez **Payson,** procurando accumular habilmente provas contra elle.

Diz entre outras cousas haver notado que **Payson,** no proprio dia de seu casamento, sahira de casa com ares mysteriosos e estivera ausente por algum tempo; accrescenta tambem ter sciencia de que **Payson** possuia occultamente uma quantia consideravel, cuja origem não seria facil explicar.

O "sheriff" dirige-se sem mais demora para a casa de **Payson** e intima-o a confessar a verdade. Estupefacto com uma accusação tão grave **Payson** não sabe o que responder; a circumstancia de ter sahido para conversar com **Dick Lane** deixa-o na verdade em posição falsa, por que elle a ninguem fallou nesse encontro. Vendo porém que não tem outro meio de responder ao inquerito do "sheriff" elle pede-lhe que o deixe ficar a sós por alguns instantes com sua esposa e o "sheriff", cedendo as supplicas de **Echo,** que se ajoelha a seus pés, consente nessa conferencia.

O que **Payson** quer confessar a sua joven esposa é que sua ausencia teve por motivo a visita de **Lane,** que ambos suppunham morto. Muito emocionada com essa revelação **Echo** comprehende entretanto que sómente seu antigo noivo póde trazer á autoridade a prova de que elle **Payson** não se afastou de casa naquelle dia para ir a uma estrada distante commetter um assassinato. E' preciso ir procurar **Lane** e trazel-o á presença do "sheriff".

Explicam ambos a situação ao **Slim Hoover** e **Payson** parte á procura de **Lane,** que vai encontrar em um casebre novamente em perigo de vida. Seus ferimentos deixaram-o para sempre inutilisado e o esforço desmedido, que elle fez na viagem acabou de consumir as energias de seu organismo.

Sentindo-se moribundo, o infeliz ouve a confissão de **Payson,** que lhe relata tudo quanto se passou e a fraqueza que teve de occultar suas cartas para desposar **Echo Allen.**

Que importa ? — murmura **Lane** — eu já nada mais tenho a esperar neste mundo. Perdôo-te e peço a Deus que vocês sejam muito felizes.

E por sua vez conta a **Payson** de que modo foi atacado, quando regressava com sua pequena fortuna e quem foi seu assassino.

Entretanto, **Mac-Kee** desde que viu **Payson** sahir á procura de **Dick Lane,** receiou que de que um entendimento entre elles surgisse o conhecimento da verdade e portanto de seus crimes. Por isso apressou-se a reunir o grupo de indios seus cumplices e veiu cercar o casebre para occultar difinitivamente a verdade, exterminando **Lane** e **Payson.**

Felizmente não era elle o unico, que acompanhava os acontecimentos com olhar attento.

O "sheriff" não o perdera de vista. Logo que o miseravel se afasta da aldeia elle reune por sua vez seus guardas e, montando a cavallo, partem todos na pista do mestiço.

Assim, quando **Mac-Kee** julga ter cercado o casebre vê que por sua vez tem todos os caminhos de fuga tomados por homens resolutos e só póde encontrar salvação abrindo passagem á força. Trava-se o combate e, logo ao primeiro impeto, o mestiço cahe mortalmente ferido por uma bala do "sheriff". E, por terra, desarmado, intimidado pela pontaria infallivel de **Slim Hoover** elle confessa que foi o autor da emboscada ao agente do correio.

O "sheriff" volta triumphante e vem direito a casa de **Echo Allen.**

— Olá moça ! ... Ahi tem seu marido. Pelo que resulta do inquerito não sou eu que o tenho de prender. Prenda-o você para toda a vida. Com uns olhos tão bonitos isso não lhe ha de ser muito difficil.

Edmundo Day.

Este conto foi cinematographado pela **Paramount** com a seguinte distribuição :

Slim Hoover, o sheriff — ROSCOE ARBUCKLE (Chico Boia).

Jack Payson — Tom Formam.
Dick Lane — IRVING CUMMINGS.
Echo Allem—MABEL JULIENNE SCOTT.
Polly Hope — Jean Acker.
Tio Jim — Guy Oliver.
Parenthesis — Lucien Littlefield.
Sagebrush Chalie — Fred Huntley.
Buck Mac Kee — Wallace Beery.
Josphina — Jane Wolfe.
Um chinez — George Kuwa.

O mysterio da casa grande

NOVELLA DE LUCY SARVER

(Continuação da pag. 15)

sem coragem de abandonar a ideia de aproveitar o parque para as creanças ella tem uma lembrança. Se **Madge** fôr com **Spotty** procurar directamente o major talvez consigam commovel-o. E, a seu conselho, as creanças vão a "Casa Grande".

O major não as trata melhor do que **Letty;** ao contrario recebe os dous orphãos com gritos furiosos e olhares furibundos.

Madge não se intimida com isso. O que a interessa é a casa, que ella imagina cheia de mysterios e bellezas admiraveis. Deixa o major esbravejando na cadeira de rodas e percorre todos os aposentos, a procura de sua mãi que ella sonhou encontrar alli. Não a encontra e como o major grita pelo creado para que a ponha na rua, ella puxa a cadeira de rodas para o parque, afasta-a bem da casa para poder acabar de revistar a casa, por onde anda desassombradamente com **Spotty.**

Sobre uma mesa está ainda uma lata de geléa que ficou do almoço do major. Os dois orphãos sentam-se e merendam fortamente. Depois um retrato preso a uma parede interessa a menina e o creado explica-lhes. Aquelle quadro representa uma filha do major, que morreu ha muito e vivera alli.

Entretanto, bem perto a pobre **Letty** soffria um grande desgosto, pois **Mrs. Tompson,** sua mãi, tendo notado seu namoro com **Dick** chamou o joven medico e intimou-o a acabar com "aquillo", pois dera a sua filha uma educação esmerada para que ella se casasse com um homem de mais elevada cathegoria.

Nesse meio tempo, o major furioso, conseguira tocar elle mesmo as rodas de sua cadeira e veiu até a casa; mas o esforço e a colera tinham sido demasiados e elle tem uma suffocação, que o deixa semi-inconsciente.

Chamam um medico e vem o **Dr. Dick,** que recommenda antes de tudo repouso, em regimen de sanatorio. E como não é possivel tratal-o alli leva-o para seu hospital.

Letty passa a noite na "Casa Grande" com **Madge** e esta commovida diz-lhe:

— Já que não encontrei aquella com quem sonhei, quizera que você fosse minha mãi.

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação da pag. 29)

No dia seguinte, quando **Elmo** se apresenta no asylo para ver seu irmão, os guardas começam por imaginar que elle é o fugitivo e, sem ouvir explicações, encerram-o em uma cella destinada aos loucos perigosos.

Não fosse o chefe de Policia, que chega pouco depois para interrogar pessoalmente **Jim** e só Deus sabe por quanto tempo ficaria alli recluso o "detective".

Nessa mesma hora, a filha do professor **Wade**, considerando que é por demais perigoso conservar em seu poder o disco de fogo, resolve confial-o ao proprio chefe da Policia de Segurança e, para isso, dirige-se a seu escriptorio.

Como já sabemos, o **Sr. Barrows** achava-se nesse momento no asylo, em companhia de **Elmo** e, como o "detective" lhe havia recommendado que não entregasse o precioso invento a pessoa alguma senão ao **Sr. Barrows, Miss Helena** vai retirar-se, quando **Stella Donovan**, a infiel secretaria, entrevendo uma possibilidade de deitar mão a esse objecto tão cubiçado por seu chefe, offerece-se para conduzil-a á residencia particular do **Sr. Barrows**.

A moça, não tendo razões para desconfiar de sua bôa fé, acceita a offerta e sahe com ella.

Mas a espiã, em vez de guial-a de facto para a casa do chefe de policia leva-a á taberna de um tal **Hans Kolp**, um individuo de pessimos costumes, que, sob a apparencia de um innocente vendeiro é o encarregado de guardar nos subterraneos de seu estabelecimento os resultados dos saques praticados aqui e alli, pelo bando de **Stanton**.

A esta hora, prevenidos telephonicamente por **Stella**, já alguns auxiliares de **Stanton** alli estão, á espera de que ella chegue com a captiva.

Miss Helena só comprehende a armadilha em que cahiu quando se vê já cercada por aquelles individuos sem escrupulos e sem piedade, que pretendem tortural-a para arrancar-lhe o segredo do funccionamento do disco de fogo. Mas o logar não é o mais proprio para essa barbara empreza e, receiando que os gritos da victima alarmem a visinhança, os miseraveis resolvem esperar a noite afim de transportal-a para logar mais seguro.

Sahindo do asylo, **Elmo** acompanhou o **Sr. Barrows** a seu gabinete e alli, tendo noticia de que **Miss Helena** viéra procurar chefe de policia e sahira em companhia de **Stella**, tem o presentimento de uma traição e sahe a sua procura. Em caminho perde sua pista e desanimando de encontral-a naquelle momento, entra na taberna de **Hons Kolp**, unicamente para repousar, sem a menor suspeita de que se achava tão proximo d'aquella que buscava.

Mas um grito de **Miss Helena** denuncia sua presença e, attrahido pelo timbre d'essa voz, que tão fortemente echoa em seu coração, elle precipita-se pela escada do subterraneo e arremete contra os bandidos.

Estes, incapazes de resistir a seus musculos, são porém mais numerosos e conseguem atiral-o para um recanto, emquanto fogem, levando a filha do professor **Wade**.

Quando **Elmo Gray** tenta seguil-os, encontra fechada a porta e quasi no mesmo instante vê que o soalho começa a mover-se. Todo o compartimento em que o deixaram encerrado é uma especie de platafórma, que funcciona como um elevador e, baixando pouco a pouco, conduz o "detective" a uma cova onde elle se vê cercado de leões, que rugem famintos.

CAPITULO V

OS DENTES DE UM CROCODILO

O grupo de bandidos, sahindo da taberna conduziu **Miss Helena** para o bairro chinez, onde uma propriedade de **Aw-Wong**, o chefe do bando chinez, filiado á quadrilha de **Stanton**, é assaz isolada para permittir que arranquem pelo soffrimento o segredo, que a filha do professor **Wade** se nega a revelar.

Em todo o caso, antes de empregar meios violentos, **Stanton** resolveu tentar obter o segredo do Disco de Fogo por meio de um ardil.

Para isso, quando chega á casa do chinez, **Miss Helena** alli encontra **Stella Donovan**, que finge sem tambem uma victima dos bandidos e estar alli aprisionada por **Stanton**, que pretende obter de sua bocca revelações sobre a organisação da alta policia secreta. Felizmente **Miss Helena Wade** já não pode ter duvidas sobre a sua duplicidade e, fingindo acreditar em suas palavras melifluas, mantem-se absolutamente reservada sobre o segredo do Disco de Fogo e, por sua vez, toma o ar mais innocente d'este mundo para lhe declarar que nunca acompanhou de perto os trabalhos de seu pai e apenas foi a portadora de varios objectos ao **Sr. Barrows**.

Esta scena se passa em um grande pateo ao centro do qual ha um lago. Emquanto **Miss Helena** ouve pacientemente as mentiras inventadas por **Stella**, com o louco intento de illudil-a, alguns chinezes do bando de **Wong** discutem com auxiliares de **Stanton** e chegam a altercar violentamente. Nessa discussão um dos amarellos, recuando descuidadamente, cahe no lago e immediatamente, ante os olhos apavorados de **Miss Helena**, é devorado por enorme crocodilo, que surge á tona d'agua e logo desapparece, levando sua preza.

Emquanto esses acontecimentos se desenrolam no bairro chinez, **Elmo** procura desesperadamente fugir dos leões, que avançam para devoral-o. Noo tendo alli sequer uma arma com que se defenda, o bravo "dectetive" sobe por uma grade de ferro, que fecha um dos lados do subterraneo e, aproveitando esse momento em que está fóra do alcance dos temerosos felinos, emprega sua força prodigiosa contra os varões, que o aprisionam. Pouco a pouco, ao impulso de seus "biceps", uma d'essas hastes de ferro vai cedendo.

Um esforço mais... Com um estalido secco um dos varões, já fortemente curvado, saltou dos alveolos que o continham. Empunhando essa barra de metal, que, em suas mãos, constitue uma arma terrivel, o "detective" salta para o compartimento seguinte e abre caminho irresistivelmente no meio de um grupo de bandidos que alli se acham.

(Continúa no proximo numero)

O espirito do Bem

CONTO DE CLIFFORD HOWARD

(Conclusão da Pag. 9)

de que empregara mal sua confiança acreditando nos bons instintos daquella infeliz.

Sua intenção é partir de Tularosa e nunca mais tornar a ver aquella, que considerava uma mulher sem brio.

Felizmente elle não se afasta sem procurar o reverendo **Josué** e este explica-lhe a armadilha de que **Nell** foi victima.

Bradford volta ao "bar" e, de revolver em punho, domina a multidão, fal-a sahir e obriga **Lang** a por fogo ao "bar".

Uma hora depois, o fulgor do incendio ainda illumina a estrada pela qual **Bradford** e **Nell** partem de Tularosa. Elle volta a sua terra natal e leva-a comsigo, certo de que tem a seu lado uma companheira fiel e dedicada.

Clifford Howard.

Este conto foi cinematographado pela **Fox Film Corporation** com a seguinte distribuição:

Nell Gordon — Madlaine Traversee.
Neal Bradford — Frederick Stanton.
Chuck Lang — Dick La Reno.
Reverendo Josué Calvim — Charles Smily.
erusha Calvin — Clo King.

No dia seguinte Dick vem relatar-lhe o que **Mrs. Tompson** lhe disse.

— Não importa — responde **Letty** — Eu e minha mãi temos ideias muito diversas sobre o casamento; você póde contar com minha fidelidade.

Mas o joven medico observando, o interior da "Casa Grande" fica impressionado com alguns objectos, que alli vê e, voltando a sua casa procura em malas antigas. Sim... não ha duvida... Alli estão varios objectos, que pertenceram a sua mãi... São perfeitamente eguaes aos que viu em casa do major **Ameswarth**.

Intrigado com essas inexplicaveis coincidencias, **Dick** consulta o **Dr. Eartern** e este confessa-lhe que sua mãi era a filha unica do major, que, tendo desposado um rapaz pobre e modesto, fôra expulsa de casa e desherdada por seu orgulhoso pai.

E para proval-o o **Dr. Eastern** mostra-lhe uma carta, que a moça lhe escreveu, quando, já moribunda, lhe confiou o filho pequenino.

Nessa carta a mãi de **Dick** pedia ao bom **Dr. Eastern**, que fizesse de seu filho um homem capaz de conquistar a subsistencia com seu proprio esforço e não o deixasse nunca conhecer seu nome de familia.

O rapaz nada diz e continua a tratar o major com a mesma dedicação, que qualquer enfermo lhe merece. Mas quando o ricaço recupera a saude e volta a seu solar, encontra o parque occupado pela creançada do asylo.

Fica attonito. Similhante audacia!...

Mas nesse momento **Mrs. Tompson**, vem procurar sua filha para mais uma vez prohibil-a de fallar com **Dick**.

— Ora essa! — exclama **Madge** — A senhora acha que o doutor não é de boa familia? Um neto do major **Amesworth**!...

O major estremece. Será possivel? O filho de sua **Abigail**, que elle tanto chorou... um neto que tantas vezes lamentou não conhecer será esse rapagão decidido, que se atreve a affrontar sua colera?...

Mas o orgulho fal-o hesitar ainda. Não quer dar o primeiro passo. Por sua vez **Dick** não se quer humilhar deante do avó, que foi sem piedade...

Mas quem resiste á graça travessa de **Madge**? A menina arrasta-os um para o outro e fórma entre elles o mais encantador traço de união.

Lucy Sarver.

Este conto foi cinematographado pela **World** com a seguinte distribuição:

Madge Dow — MADGE EVANS.
Major Amesworth — W. T. CARLETON.
Letty Thompsom — ANNA LEHR.
Pedro — Jack Drumier.
Dick Washburn — HUGH THOMPSOM.
Jonathan Eastern — Charles Sutton.
Mrs. Thompson — Maude Tarnes Gordon.
Martha — Winifried Leighton.
Spotty — Michael Hanlon.

Kathleen Norris, a afamada romancista norte-americana, foi contractada pela empreza **"Goldwyn"** para escrever enredos originaes para "films" e fazer a adaptação de trabalhos de outros autores para a scena muda.

O

ALMANACH EU SEI TUDO

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação d'esse genero, até hoje publicada em nosso idioma.

Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras

O ALMANACH EU SEI TUDO

Contem informações detalhadas sobre tudo quanto pode interessar em um almanach.

Calendario catholico completo com a lista dos santos do martyrologio christão, com biographias e imagens.

Calendario protestante com os Evangelhos do dia.

Calendario israelita. Colendario musulmano.

UMA HISTORIA DA CIVILISAÇÃO HUMANA EM DUAS PAGINAS

Astrologia e historia de cada mez

Mappas do céu brazileiro ensinando a conhecer as estrellas em todas as épochas do anno.

ORGANISAÇÃO DO NOSSO EXERCITO

Quantos homens pode o Brasil mobilisar em pé de guerra? Quaes são as obrigações militares de cada cidadão? Que fazer para estar ao abrigo das leis militares? Quaes as vantagens de estar sempre quite com estas leis?

AS FINANÇAS NACIONAES

Quanto deve o Brasil? Quanto deve cada brasileiro?

Organisação da Egreja Catholica no Brazil — Com retratos dos Bispos.

Contos, Poesias, Informações scientificas, Distracções, Anecdotas, Conhecimentos uteis.

TRINTA PAGINAS DE FINISSIMOS CHROMOS -- UM GROSSO VOLUME ENCADERNADO

Preço para todo o Brasil 5$000 reis

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil